

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



2.ª SERIE
- 874 -

18 DE NOVEMBRO
1922

D. Artur Bernardes

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»

Redação, administração e oficinas
RUA DO SÉCULO, 40—LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHIA: Trimestre 13\$00, Semest. 26\$00.
Ano 52\$00—COLONIAS PORTUGUESAS:
Semestre 28\$00. Ano 56\$00.—ESTRAN-
GEIRO: Semestre 34\$00. Ano 68\$00.

A BELEZA É ETERNA

... para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. É a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para contronto, e os seus productos para os fins desejados a seguir

... para tirar verrugas.—*Balsamo Yildizienne*: para tirar os sinais das haxilas e todas as cicatrizes aderentes ou coloridas.—*Champões para lavar a cabeça*: especies para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—*Productos Yildizienne*: para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a calice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—*Brihaninas especies para usar com estes productos*: para fazer e favorecer a ondulação *Marcele*, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—*Revereador Mesd'iem*: para corar os brancos em 8 dias.—*Pós de arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele*: cooperosica, fiacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—*Alcooatois*: para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—*Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia*: fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—*Aparelhos especies*: para corrigir os defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—*Anarelhos*: para alisar os dedos e tirar os joanetes.—*Aparelhos*: para o desenvolvimento e curramento dos seios.—*Aparelhos*: para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho os olhos.—*Penies e escovas electricas*: para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—*Esponjas electricas*: para massagens.—*Estofos*: para unhas e todos os utensilios para manucure.—*Pulverisadores a vapor*: contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—*Aparelhos Orion*: para a massagem manual. Escovas para a massagem e seos do corpo, com electricidade e sem electricidade.

... para tirar verrugas.—*Balsamo Yildizienne*: para tirar os sinais das haxilas e todas as cicatrizes aderentes ou coloridas.—*Champões para lavar a cabeça*: especies para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—*Productos Yildizienne*: para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a calice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—*Brihaninas especies para usar com estes productos*: para fazer e favorecer a ondulação *Marcele*, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—*Revereador Mesd'iem*: para corar os brancos em 8 dias.—*Pós de arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele*: cooperosica, fiacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—*Alcooatois*: para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—*Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia*: fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—*Aparelhos especies*: para corrigir os defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—*Anarelhos*: para alisar os dedos e tirar os joanetes.—*Aparelhos*: para o desenvolvimento e curramento dos seios.—*Aparelhos*: para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho os olhos.—*Penies e escovas electricas*: para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—*Esponjas electricas*: para massagens.—*Estofos*: para unhas e todos os utensilios para manucure.—*Pulverisadores a vapor*: contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—*Aparelhos Orion*: para a massagem manual. Escovas para a massagem e seos do corpo, com electricidade e sem electricidade.

... para tirar verrugas.—*Balsamo Yildizienne*: para tirar os sinais das haxilas e todas as cicatrizes aderentes ou coloridas.—*Champões para lavar a cabeça*: especies para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—*Productos Yildizienne*: para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a calice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—*Brihaninas especies para usar com estes productos*: para fazer e favorecer a ondulação *Marcele*, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—*Revereador Mesd'iem*: para corar os brancos em 8 dias.—*Pós de arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele*: cooperosica, fiacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—*Alcooatois*: para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—*Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia*: fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—*Aparelhos especies*: para corrigir os defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—*Anarelhos*: para alisar os dedos e tirar os joanetes.—*Aparelhos*: para o desenvolvimento e curramento dos seios.—*Aparelhos*: para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho os olhos.—*Penies e escovas electricas*: para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—*Esponjas electricas*: para massagens.—*Estofos*: para unhas e todos os utensilios para manucure.—*Pulverisadores a vapor*: contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—*Aparelhos Orion*: para a massagem manual. Escovas para a massagem e seos do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza

Avenida da Liberdade, 23—LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDORES.—Vendas por grosso e a retalho.—Telef. 3.641 N.—Telef. Lelzok.—Resposta mediante estampilho.—Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 1\$100.



Depositaras.

Kantua, Limitada. — Calçada de S. Francisco, 37, 1.º — LISBOA.

Botelho de Sousa & C.ª — Rua Passos D'Alva, 58, 1.º — PORTO.



Venda em todas as Pharmacias

Dr. Bengue, 47, Rue Basse, Paris.

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dor corôas d'ouro, dentes sem placa.

I. FUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º

A'S MÃES

QUE CUIDAM da saude dos seus filhos aconselhamos a *Farinha Lactea Cister*, unico alimento completo e que, de o seu modo fabrico, aliado á modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A venda em todas as mercearias, farmacias e drogarias.

Pedir amostras aos depositarios:
BORGES, MARQUES & C.ª

Rua N.º 100, Bandeira, 159

MAQUINAS DE ESCREVER

Novas e usadas. Reparaciones e reconstruções garantidas. Acessorios. J. Anão & C.ª, Ltd.ª, R. FANQUEIROS, 376, 2.º.—Tel. 3536 N.



Um dos avançados do team dos telegrafistas de campanha metendo um dos goals que deram a victoria ao seu grupo

TODOS OS "SPORTS"

COM grande exito concluiu, no Sporting Club de Cascais, a disputa das Taças de Honra e da Taça Rugeroni.

Do resultado geral deste torneio reunimos as seguintes classificações:

Nas Taças de Honra, disputadas em *gentlemen's doubles*, na meia final, o Grupo Noel Turnbull—Luiz Ricciardi venceu o grupo N. Bramble—G. Foster por W. O., no final, N. Turnbull e Ricciardi venceram José Verda e Antonio Casanovas por $\frac{6}{3}$, $\frac{6}{3}$, $\frac{6}{1}$, ficando detentores das taças.

Na Taça Rugeroni, disputada em *gentlemen's singles* efectuaram-se os seguintes encontros: Noel Turnbull venceu F. Vaseconcelos, por $\frac{6}{1}$, $\frac{6}{3}$; Luiz Ricciardi venceu Frederico Ibeiro por $\frac{2}{1}$, $\frac{6}{1}$, $\frac{1}{1}$; Pinto Coelho venceu Bramble por $\frac{6}{1}$, $\frac{6}{1}$; José Verda venceu Cox por W. O., Casanovas venceu Pinto Coelho por $\frac{6}{1}$, $\frac{4}{1}$, $\frac{6}{1}$; Luiz Ricciardi venceu Foster por $\frac{6}{1}$, $\frac{6}{1}$.

Na meias finais Noel Turnbull venceu Ricciardi por $\frac{6}{1}$, $\frac{6}{3}$ e José Verda venceu Antonio Casanovas por $\frac{2}{1}$, $\frac{6}{1}$.

A final desta prova, que devia ser jogada entre os srs. Noel Turnbull e José Verda, não se efectuou, devido ao mau tempo e a partida para Londres de Noel Turnbull.

Com este torneio encerrou-se a temporada de tennis do Sporting Club de Cascais, que não deixaremos de classificar como tendo sido uma das mais belas manifestações *sportivas* do verão de 1922.

Das provas levadas a efeito por aquele club distinguimos o Campeonato Internacional, que constituiu uma prova de sensação e que simbolisa bem a acção dos seus organizadores.

No rink de Bemfica efectuou-se no domingo ultimo mais um desafio de hockey, para a disputa do Campeonato de Lisboa de primeiras categorias e da Taça Lisboa Ginasio Club.

Defrontaram-se o Hockey Club de Portugal e o Sport Lisboa e Bemfica, dois conhecidos rivais e que bem rivais foram no jogo que desenvolveram.

O encontro terminou pela victoria do Hockey, por 1 a 0, apesar do jogo violento adoptado pelos homens do Bemfica que assim mais uma vez se confirmou não ser o melhor.

O árbitro marcou tantas penalidades que no nosso entender deveria ter parado o encontro e sido desclassificado o Bemfica, que não deixaremos de censurar pela forma como se conduziu.

Organizada pelo Ateneu Commercial de Lisboa, estava para realizar-se no passado dia 16 uma prova atletica, o Campeonato de força de Lisboa.

Porém circunstancias particulares á vida do club, obrigaram-no a transferir essa prova, para dezembro proximo.

Com um exito surpreendente efectuaram-se, no campo de jogos de Sport Lisboa e Bemfica, as finais do Campeonato Militar, que, pela primeira vez, se organizou em Portugal.

Esta prova, que constitue a primeira manifestação

sportiva militar que, oficialmente, se realiza em Lisboa obteve um verdadeiro successo.

A assistencia enchia completamente as bancadas, onde se destacava o elemento feminino e o elemento militar, vendo-se no camarote central, as artisticas taças que se disputaram e algumas das mais altas individualidades militares, como o sr. ministro da Guerra, o presidente da Fraternidade Militar, general sr. Ferrel de Castro, o comandante da 1.ª divisão do exercito, general sr. Roberto Baptista, coronel sr. D. arte da Veiga, etc.

O primeiro desafio, final de 2.ª categorias, começou á hora indicada. Defrontaram-se os grupos de Cavalaria 2 e do Batalhão de Telegrafistas de Campanha.

O jogo desenvolveu-se sempre correctamente, obtendo ao fim dos 90 minutos, o Telegrafistas de Campanha uma brilhante victoria por 4 bolas a 2.

Logo a seguir, entraram no campo os grupos de 1.ª categorias, que eram os teams de Infantaria 1 e do Batalhão de Telegrafistas de Campanha.

A este ultimo faltou-lhes alguns dos seus melhores elementos, que tiveram de ser substituidos por jogadores que já tinha tomado parte no desafio antecedente.

O match decorreu sempre muito animado, cheio de fases de bom *association* que muito agradaram á assistencia.

Os dois teams equilibravam-se sensivelmente; porém o grupo de Infantaria 1 conseguiu ser o vencedor pois marcou duas bolas, enquanto que o seu adversario só conseguiu uma.

No final, o general sr. Ferrel de Castro, presidente da entidade organizadora do torneio, fez a entrega das taças aos capitães das equipas vencedoras, proferindo uma pequena allocução sobre o valor da prova.

Com o mesmo interesse que anteriormente, jogaram-se, no Campo Grande, os desafios do 3.º dia do Campeonato de Lisboa de Foot-ball.

Havia grande expectativa pela realização do encontro Belenenses-Sporting, dois dos grupos que maior nome ganharam no campeonato da ep ca passada.

Com effeito, qualquer dos teams, portou-se á altura do seu nome e passaram-se os 90 minutos de jogo sem que qualquer deles conseguisse as rédes adversarias.

Foi um belo desafio! Ante-ontem, tinha-se efectuado o match Internacional-Imperio, que nos deu outro empate por zero a zero.

Decididamente, foi uma tarde esteril do 3.º dia do campeonato!

Dois desafios de que resultaram dois empates, em que se não marcaram bolas!

Ha grande entusiasmo pela realização do match Lisboa-Porto que se deve realizar amanhã, no Campo Grande.

O grupo de Lisboa promete-nos uma brilhante victoria, tal é a esperanza que nos deu o presencarmos os seus treinos.

Está o grupo bem constituido, que ha-de conquistar as honras que merece.

A. A. A.

O Lar

CALENDARIO DA SEMANA

|| Novembro - 30 dias ||

- 19 - Domingo - N. Sr.^a do Amparo.
- 20 - Segunda feira - S. Felix.
- 21 - Terça feira - Apresentação de N. Sr.^a.
- 22 - Quarta feira - Santa Cecilia.
- 23 - Quinta feira - S. Clemente.
- 24 - Sexta feira - S. João da Cruz.
- 25 - Sabado - Santa Catarina.



ME-NUS DA SEMANA

Domingo

Almoço

Bife à inglesa, com batatas fritas
Ovos à portueza
Chá ou café

Jantar

Sopa de ameijoas à algarvia
Pastéis de bacalhau
Carne de vaca estufada com cenouras à flamenga
Bolo podre

Segunda feira

Almoço

Ruborão de peixe com arroz de camarão
Couve flor com molho de tomate
Café ou chá

Jantar

Purê de grão com pão torrado
Coelho de fricassé com batatas fritas e cogumelos
Feijão verde à maitre d'hôtel
Cocada d'ovos

Terça feira

Almoço

Bacalhau cozido com batatas
Espinafres ao natural
Chá ou café

Jantar

Sopa de pescada à Provençal
Empada de peixe
Lingua estufada com salada de beterrabas
Pudim de frutas

Quarta feira

Almoço

Sardinhas assadas com batatas cozidas
Costeletas de carneiro, à jardineira
Chá ou café

Jantar

Sopa de nabos
Lingua frito
Carne assada à camponeza, com cenouras e batatas
Bolo real

Quinta feira

Almoço

Mds de vitela de fricassé
Grelhos cozidos com molho de azeite e vinagre
Chá ou café

Jantar

Sopa de caçadora
Croquetes de galinha
Lombo de porco à la-boradora, com salada de chicoreia e batatas empoladas
Bolo real

OS ESTORES PINTADOS

Não é nova esta idéa, mas é uma das mais requintadas. Estes «estores vitraes» são maravilhas de cor, que poderosamente co-tribuem com sua policromia, para a beleza da luz dentro de casa, uma das coisas que mais pre-cupa a mulher verdadeiramente artista.

Os tecidos mais próprios para este trabalho, são a «mousseline» de seda e o percal em todos os tons claros.

O bom exito d'este trabalho, depende: primeiro do conhecimento de de-enho, da pessoa que o executa e da sua aptidão como colorista; segundo, da qualidade do tecido e das tintas empregadas.

Este rabalho é feito n'um bastidor, como mostra a gravura. Deve ser primeiro pintado d'um lado, e só de ois de estar todo muito bem seco é que se deve pintar igualmente do outro lado.

Procedendo assim, a imitação de vitral é perfeita.

OS SACOS PARA AGUA QUENTE

Com a chegada das fri-gidas noites de Inverno entram-na ordem da noite — os agradáveis compa-nheiros — os sacos de borracha cheios de agua quente, que nos aquecem os pés e o corpo enregelados. E' frequ-ente encontrar estragadas ou perdidas as roletas de «cau-tehouc» em volta da roilha, sem a qual te-remos o desagradavel contratempo de sentir a cama molhada. Para remediar esse mal e impedir a borracha de vertor, corta-se uma rodela de um saco velho e, na falta

d'este, e como remedio imediato, podem tirar-se duas ou tres rodelas cortadas de umas uvas velhas de grossa pelica ingle-za, que se collocam umas por cima das ou-tras.

Ainda temos uma outra maneira de evi-tar que se ponha de parte, como inutil, um saco de borracha que verta, em resul-tado d'uma pequena rachadura ou buraco.

Aquece-se quasi até ao rubro uma agulha de fazer me-a e com ella derrete-se a bor-racha em volta do buraco; apli-ca-se com a mes-ma agulha a bor-racha amolecida por cima do bu-raco, enchendo-o; deixa-se esfriar, e sendo bem feita a operação, obtem-se o ma-gnifico resultado de não ter que compor um saco novo.

PARA TIRAR NODOAS DE FERRO

São muito difi-céis de tirar es-tas nodoas por-que, na maior parte, os proces-sos indicados de-terioram sempre

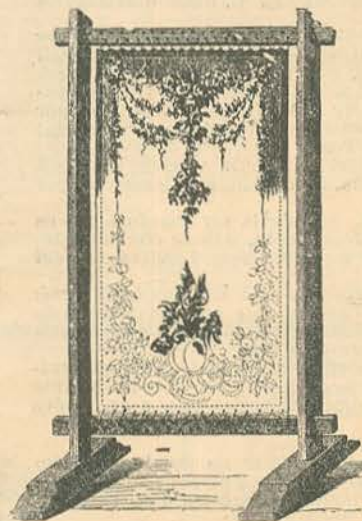
o tecido a que são applicados. Mas as nodoas de ferro cedem facilmente ao seguin-te tratamento: deixa-se ferver em agua, n'um lume brando, umas folhas de bego-nia até se obter uma solução verde es-cura. Deixa-se esfriar, e com esta solução esfregam-se as manchas, deixando ficar o tecido embebido n'ella, durante cinco mi-nutos. Passa-se depois por agua limpa e expõe-se o tecido ao sol.

Se á primeira vez não tirarmos o resul-tado desejado é preciso repetir.

LIMPEZA DE LOUÇA E DE PORCELANA

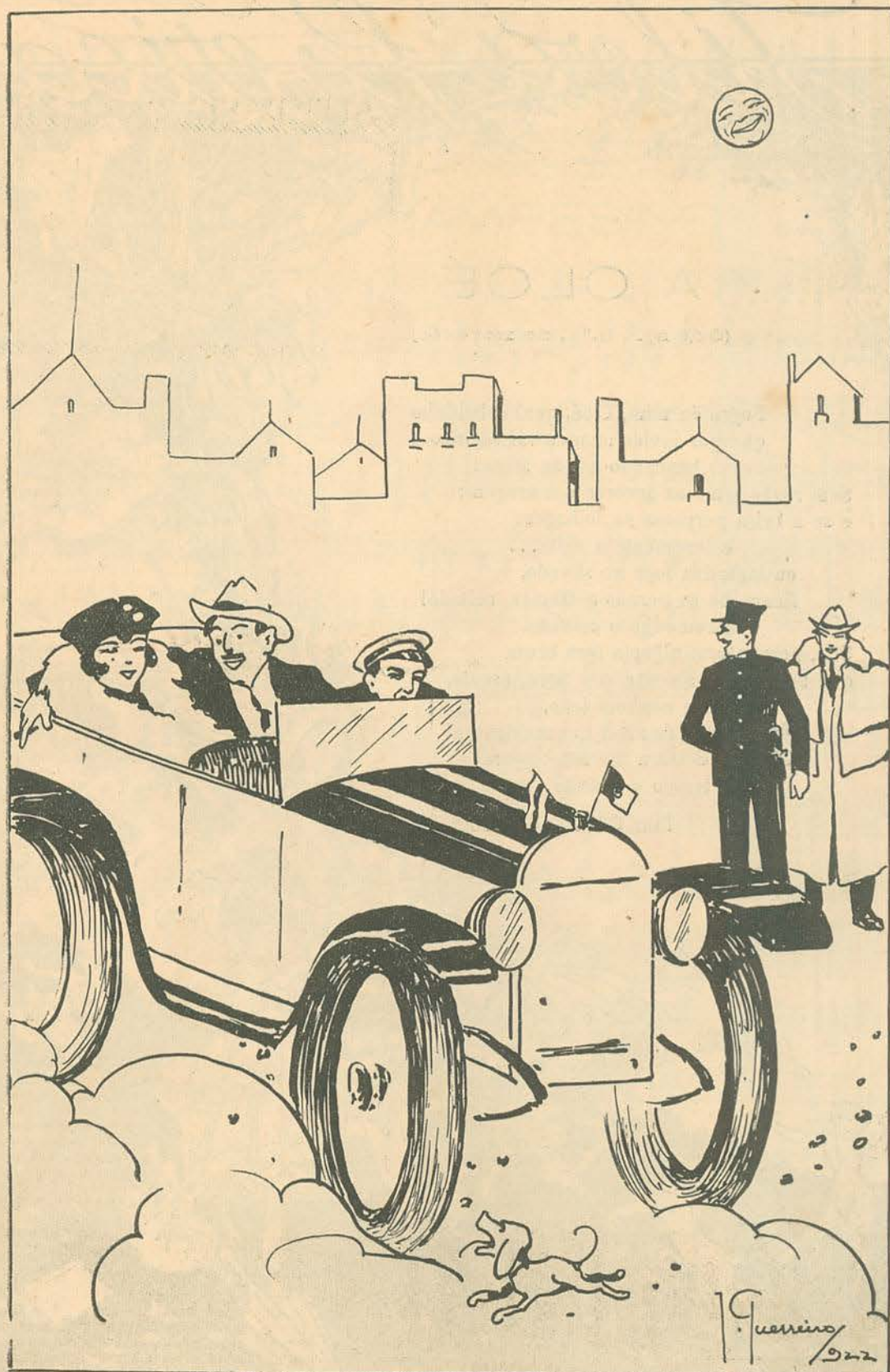
A'agua de sabão preto oferece um ex-celente meio para tirar as manchas rebel-des, e principalmente os vestigios dos cor-pos gordurentos. A's vezes é necessario re-correr ao vinagre forte.

Vêr a correspondencia relativa a esta secção na columna respectiva.



	Sexta feira	Sabado
Almoço	Atum cozido com batatas Omelete ao natural Chá ou café	Dobrada à moda do Porto Ervilhas ao natural Chá ou café
Jantar	Sopa de semola Fritos de camarão Galinha estufada com couve flor Pudim de amendoa	Sopa de purê de tomate Ostras à imperial Rosbife com purê de batata e couve flor Bolo real

Relações luso-hespanholas



«Aproximação económica! . . . a cem mil réis por dia fóra o automóvel. . .»

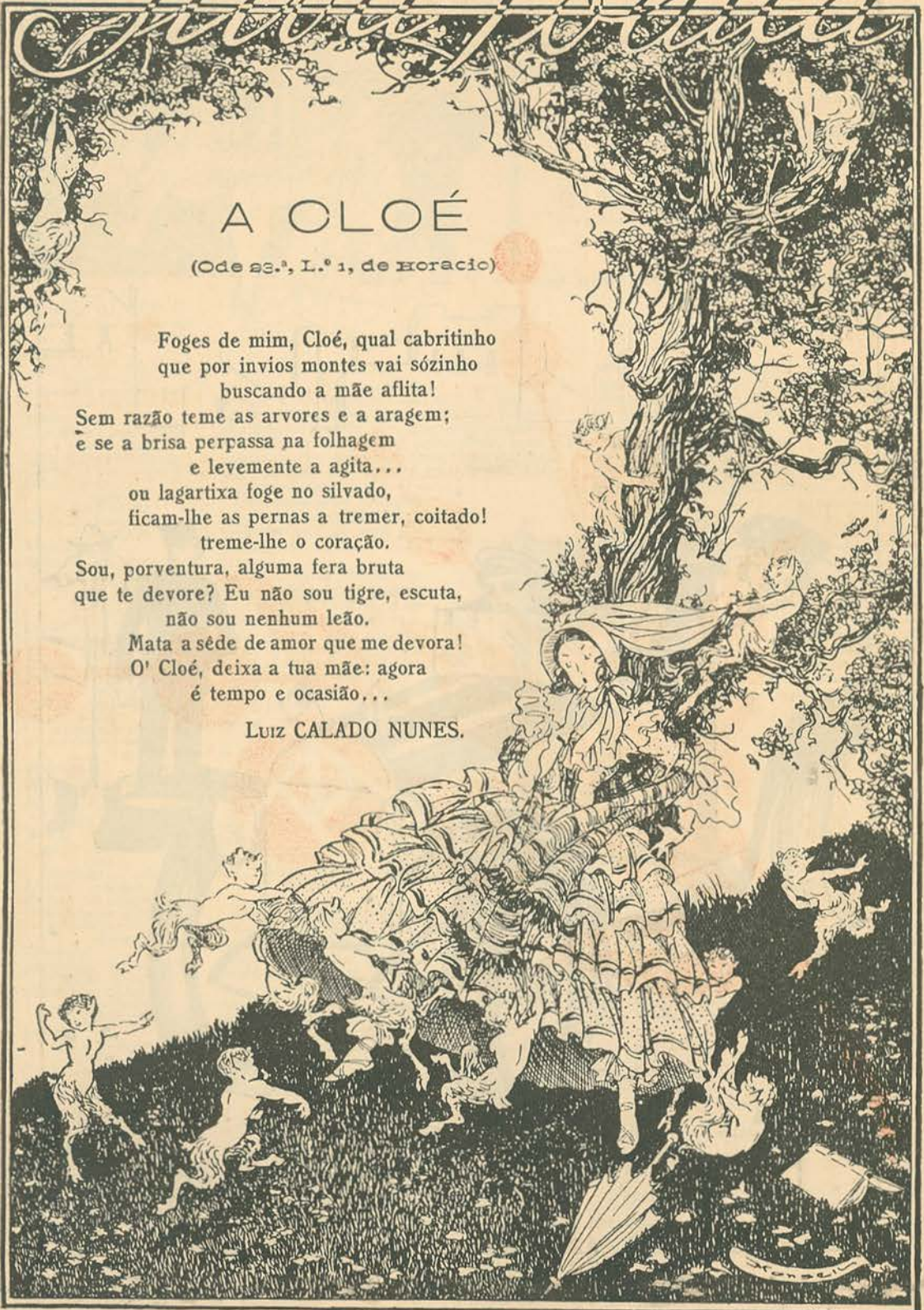
Silva Poética

A CLOÉ

(Ode 23.^a, L.^o 1, de Horácio)

Foges de mim, Cloé, qual cabritinho
que por invios montes vai sózinho
buscando a mãe aflita!
Sem razão teme as arvores e a aragem;
e se a brisa perpassa na folhagem
e levemente a agita...
ou lagartixa foge no silvado,
ficam-lhe as pernas a tremer, coitado!
treme-lhe o coração.
Sou, porventura, alguma fera bruta
que te devore? Eu não sou tigre, escuta,
não sou nenhum leão.
Mata a sede de amor que me devora!
O' Cloé, deixa a tua mãe: agora
é tempo e ocasião...

LUÍZ CALADO NUNES.



PAGINA

MUSICAL

IDILIO CAMPESINO

Carlos Soeiro da Costa

The musical score is presented in a standard piano format with a grand staff (treble and bass clefs). The piece begins with a piano (*p*) dynamic. The melody is primarily in the right hand, while the left hand provides a harmonic accompaniment. The score includes several dynamic markings: *p* (piano) at the beginning, *cresc.* (crescendo) in the second and fourth systems, and *dim.* (diminuendo) in the eighth system. The piece concludes with a final cadence in the right hand. A large, semi-transparent red watermark of a stylized flower is overlaid on the central portion of the page.

Compagnia do PAPEL DO PRADO
 Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Accões	500.000\$00
Obrigações	250.000\$00
Fundo de reserva e amortização	290.000\$00
Escudos	1.040.000\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelinho (Tomar), Penedo e (asil de Hermio (Louza), Vale Maior (Albergaria-a-Velha), instaladas para uma producao annual de 8 milhoes de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeicoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressao e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricacoes especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel nos mais importantes jornaes e publicacoes periodicas do pais e e fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais—Escrivoiros e tejosios; LISBOA, 270, rua do Principe, 27b. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51.—Endereço telegrafico em Lisboa e Porto:—Companhia Prado—N.º telet.: Lisboa, 665, Porto, 117.

LABORATORIO FENIX

Experimental as suas excelentes qualidades:
 Talisman da Formosura, Pó de arroz infantil, Pasta Dentifrica, Loção FENIX para o cabelo, Pasta para colorir e polir as unhas. Preparado para as navilhas de barba.
 DEPOSITOS:—Em Lisboa—R. Augusta, 238. No Porto—R. 31 de Janeiro, 451.

Damião & C.ª
 Especialidade em fatos, vestidos e chapéus para crianças
57, R. GARRETT, 59
 LI BOA
 Telefone 2940

A CURA
DO
HEMORROIDAL
PELA

“HADENSA”

Preparado scientifico alemão recomendado por todos os medicos

Vende-se nas boas pharmacias
DEPOSITO GERAL
 MATOS, CALLEJA & C.ª L.ª
 69, Rua do Carmo
LISBOA

Restaurant Bonjardim

9, T. de Santo Antão, 11

Jantares e almoços de mesa redonda e por lista

Um habilissimo cozinheiro dirige o magnifico serviço de cozinha

Restaurant Fortes

13, Rua Nova da Trindade, 15

Telef. ne 448 C.

LISBOA

SERVIÇO DE MESA REDONDA E LISTA

ALMOÇOS E JANTARES-CONCERTOS

O mais recente triunfo obtido pelas maquinas de escrever foi o Grande primeiro premio na Exposição Panamá Pacifico, concedido á

UNDERWOOD

Agencia geral para o sul de Portugal, Ilhas e colonias

MARIO ANTUNES & C.ª — Praça Luiz de Camões (esquina da Rua do Mundo)
 LISBOA

Underwood



FALAR EM CORDA...

O pae Taille tinha tres filhas; Ana, a mais velha, de quem nunca se falava na familia, Rosa, de dezolto anos e Clara, que acabava de completar quinze primaveras.

O pae Taille, viuvo de ha muito, mestre mecanico n'uma das oficinas da fabrica de botões de M. Lebrument; era um bom homem, muito considerado, muito sobrio, um verdadeiro tipo de operario exemplar. Vivia na rua de Angoulême, no Havre.

Quando a filha mais velha, Ana Taille, um dia fugiu de casa, o velho encolerisou-se e ameaçou desancar o seductor, um primeiro caixairo da maior loja de modas da cidade. Depois disseram-lhe que a pequena não era nenhuma tola e que pelo contrario vivia agora muito bem com um juiz do tribunal do commercio, o sr. Dubois, homem serio que a devia estimar bastante. E o pae estava perfeitamente satisfeito.

Interessava-o porém muito a nova vida da pequena e perguntava a todas as amigas da filha que a iam visitar, e se ella se encontrava satisfeita e feliz; e quando lhe descreviam os moveis de bom gosto com que se tinha instalado, os vasos de cores sobre as chaminés, quadros pelas paredes, relógios magníficos e tapetes por todos os quartos; o velho sorria-se, contente. E ha trinta anos que elle trabalhava para amontoar uns pobres seis mil francos. A rapariga não era tola nenhuma, no fim de contas.

Ora uma manhã, o filho do Touchard, tanoeiro estabelecido ao fundo da rua, veio-lhe pedir a mão de Rosa. O coração do velho extremeceu d'alegria. Os Touchards eram ricos e considerados. Decididamente era afortunado com as suas filhas.

Marcou-se o dia do casamento e resolveu-se que fosse de estrondo. O jantar havia de ser dado no restaurante da Jusa, em Saint-Adresse. Havia de custar bom dinheiro, mas um dia não são dias, co'os diabos...

Uma manhã, quando o velho Taille principiava a almoçar, entre as suas duas filhas, a porta abriu-se bruscamente e Ana appareceu. Vinha n'uma «toilette» brilhante, os dedos semeados de anéis e chapéu de grandes plumas. Estava verdadeiramente galante a rapariga. Saltou ao pescoço do pae que nem teve tempo para articular uma palavra, depois caiu choramingando nos braços das irmãs e em seguida, enxugando os olhos pediu mais um prato para almoçar tambem entre toda a familia. D'esta vez o pae Taille enterneceu-se até ás lagrimas e repetiu muitas vezes: «— Está bom, pequena, está bem... está bem...» — Ela não queria que a festa do casamento de Rosa se realisasse em Saint-Adresse; não desejava semelhante coisa, não. Devia-se fazer em casa d'ella e não custava dinheiro algum ao papá. Tudo se arranjaria, tudo seria regulado; ella se encarregava de preparar a festa o melhor possível.

E o velho só dizia: «— Está bem, pequena, muito bem, muito bem!...» — Mas veio-lhe um escrupulo. Os Touchards estariam por isso? Rosa, a noiva, surpreendera um pouco, perguntou:

— Ora porque motivo não hão de crer? Eu me encargo de falar n'isso a Fillipe.

Efectivamente falou-lhe e n'esse mesmo dia e elle concordou. O pae e mãe Touchard bateram as mãos de contentes por arranjarem um belo jantar que elles não teriam de pagar. E diziam:

— Isto vae ás mil maravilhas, porque o velho Dubois nada em dinheiro.

Eles mesmo pediram por fim permissão para convidar a cosinheira dos vizinhos do primeiro andar, Mlle Florence, muito das relações da casa, Ana em tudo consentiu. E o casamento ficou marcado para a ultima terça-feira do mez.

Depois das formalidades da *mairie* e da cerimonia religiosa, dirigiram-se todos para casa de Ana. Os Tallies convidaram, por seu lado, um velho primo, M. Sauvetanin, homem todo filosofo, muito cerimonioso, de quem esperavam a herança, e uma velha tia, Mme Lamondois.

M. Sauvetanin foi designado para oferecer o braço a Ana. E este par foi julgado o mais importante e o mais distincto da sociedade.

Chegados á porta, Ana deixou immediatamente o braço do seu cavalheiro e correu, na frente de todos, dizendo:

— «Vou indicar-lhes o caminho.»

E subiu a escada, n'um salto, enquanto a proclissão dos convidados seguia lentamente. Abrindo a porta de par em par, afastou-se um pouco para deixar passar toda aquella gente que estendia a cabeça olhando para os cantos, n'uma admiração burgueza por todo aquele luxo misterioso.

Como a sala de jantar era demasiado pequena, pôz-se a mesa ao centro do salão; um restaurante vizinho havia for cedido a maior parte dos talheres e as garrafas cheias de vinho reluziam tocadas por um raio de sol que penetrava por uma janela proxima.

As senhoras entraram todas no quarto de dormir e a fim de melhor ficarem á vontade, tiravam os chapéus e cuidavam um pouco do cabelo, ao espelho, enquanto o pae Touchard de pé, á entrada da porta, piscava o olho, malicioso, para o grande leito baixo e largo ou trocava com o grupo dos homens varios ditos galhofeiros. Mas o pae Taille, muito digno, olhava com orgulho intimo toda a esplendida mobilia da sua filha e d'um lado para outro, de chapéu na mão, inventariava com o olhar os objetos de gosto.

Ana ia e vinha, corria e dava ordens, apressando o começo da festa; e enfim appareceu á entrada da sala de jantar desguarnecida, gritando:

— Vamos a isto, não se demorem.

Rosa e o seu marido, enlaçados pela cintura, abraçavam-se aos cantos. M. Sauvetanin seguia Ana com o orgulho, perseguido por esse ardor que espicaça os homens, mesmo velhos e felos, junto das mulhieres galantes.

Todos se sentaram e o jantar principiou então. Os paes dos noivos occupavam um dos lados da mesa e outros convidados o lado oposto; Mme Touchard presidia á direita e a noiva presidia á esquerda. Ana occupava-se de todos, enchendo os copos que se esgotavam e os pratos que iam ficando vazios. Um certo acanhamento respeitoso em frente da magnificencia de todo o serviço do jantar paralisava um pouco os convivas mais expansivos. Comia-se bem, mas não havia aquella alegria que é usual em todas as bodas. Sentia-se uma atmosfera de muita distincção e isso intimidava a maior parte. A Mme. Touchard, pouco dada a tristezas, tratou de fazer reanimar a situação; e como se estava no *dessert*, ella gritou d'alto:

— Filipe então! canta-nos alguma coisa.

O seu filho tinha a fama de possuir uma das melhores vozes do Havre. Mas o noivo ergueu-se um pouco, sorrindo e voltou-se por delicadeza para sua cunhada, procurando alguma coisa grave e decente em harmonia com a seriedade do jantar. Ana, com um ar contente, recostou-se na cadeira para escutar. Todos os rostos em volta, esperavam, vagamente sorrindo.

O cantor annunciou o *Pão Maldito* e estendendo o braço direito, o que lhe fez subir a gola da casaca, no nescoço, começou:

*Ha um pão-santo que na terra brota
Rogado aos poucos co'o o suor do rosto,
Pão do trabalho que alimenta os pobres
Da nos vigor, consolidação e gosto.
Mas outro existe que a infamia amassa
E o inferno serve descaradamente...
No pão do crime não toqueis, meus filhos } bis
E' pão maldito que envenena a gente.*

« Toda a mesa aplaudiu freneticamente. O pae Touchard declarou que era muito tocante; e M. Sauvetanin murmurou entre os dentes: «— Muito bem... muito bem...» — enquanto a velha tia Lamondoils enxugava os olhos no guardanapo, comovida.

Mas o noivo annunciou o segundo *couplet* e recomeçou com energia:

*Socorro ao pobre que curcado d'anos
Pede a quem passa piedosa esmola,
Tristes velhinhos que a desgraça
esmaga
A caridade o proprio Deus consola.
Mas nunca o obreiro preguiçoso e
mau
A mão estenda acuitadoramente.
E' pão do crime! Não toqueis, meus filhos } bis
E' pão maldito que envenena a gente.*

Todos, até os proprios criados que serviam á mesa, acompanhavam o côro final. As vozes agudas das mulheres destacavam-se entre o tom forte da voz dos homens.

A tia e a noiva choravam em silencio. O pae Taille assoou-se com um ruido de trombone e o pae Touchard fazia compasso com um pão inteiro, estendendo o braço até ao meio da mesa. A cosinheira convidada. Mlle. Florence, deixava cair grossas lagrimas mudas sobre o prato. M. Sauvetanin exclamou, no meio da emoção geral:

— Ora aí tem coisas sensatas, bem diferentes das que estamos costumados a ouvir.»

Ana, tambem comovida, atirava beijos a sua irmã, nas pontas dos dedos, indicando-lhe o noivo, como para felicitá-la.

Porém o cantor, embriagado pelo successo, continuou:

*Gentil creança, costureira, escuta!
Não sigas nunca as seducções do mundo,
Ouve os conselhos de teus paes amigos
Porque a desonra é um lodacal profundo...
Todo esse luxo que te embriaga a vista
Em si contém a podridão fremeite.
No pão do vicio não toqueis, meus filhos } bis
E' pão maldito que envenena a gente.*

Mas só os dois criados e o pae Touchard acompanhavam o estríbilho. Ana, toda palida, tinha baixado os olhos. O noivo olhava em volta, embaraçado, sem comprehender a causa d'esta frieza subita. M. Sauvetanin declarou gravemente para salvar a situação que «— o ultimo *couplet* era muito forte.» O pae Taille, vermelho como um pimentão, dirigia olhares ferozes para todos os lados.

Porém Ana tinha os olhos cheios de lagrimas, disse para os criados com uma voz molhada de mulher que chora:

— Tragam o champagne!

E toda uma alegria viva principiou a agitar os convidados, tornando as caras radiosas d'um contentamento subito. O pae Touchard, que nada tinha visto e nada tinha comprehendido, brandia sempre como uma batuta de maestro um pedaço enorme de pão, trauteando:

*No pão do vicio n'õ toqueis, meus
filhos
E' pão maldito que envenena a
gente.*

E todas as pessoas em volta da mesa, electrizadas pela aparição das garrafas de champagne, repetiam n'um ruido formidavel:

*No pão do vicio não toqueis, meus
filhos
E' pão maldito que envenena a
gente.*



(De GUY DE MAUPASSANT.)

Casa Adão

Chás, cafés, licores, champagnes,
vinhos do Porto
e da Madeira da antiga casa

Ferreirinha da Regoa
e F. F. Ferraz & C.^a L.^{da}

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazem

76. Rua dos Retrozeiros, 78 e 75-2.º

Escritorio

Pua Augusta, 70-3.º

TELEFONE 1566-C

Barreto & Gonçalves

JOALHEIROS

17, R. EUGENIO DOS SANTOS, 17

Queiram V. Ex.^{as} vir admirar o esplendor
do sortimento em joias, pedras preciosas
e pratas artisticas.

Compram pelo melhor preço, ouro,
prata, platina, pedras e joias anti-
gigas

Gotas Divinas

E *Flor de Oro*, productos ideaes, para tornar
o cabelo na sua côr primitiva. Penteadora a
Madrilena,, R. Diario de Noticias, 41, rjç.

OS NOVOS HOSPEDES DO CATTETE

O Palácio do Catete está, até certo ponto, para o Brasil, como a Casa Branca para a America do Norte. Republicas, ambas presidencialistas, nos palacios presidenciaes de cada uma se discutem e se resolvem os mais altos problemas do Estado. Não é pois, rigorosamente, apenas o respectivo Chefe que habita esses palacios, é o Poder Executivo. Por «novos hospedes do Cattete» entender-se-ha, portanto, não só o sr. dr. Artur Bernardes, novo Presidente da Republica Brasileira, como todos quantos com ele constituem o referido poder, embora de facto

lá não habitem, ou sejam o Vice-Presidente, no impedimento do Presidente, e os ministros. E ainda, em relação á capital da Republica, o Prefeito da cidade e o Chefe da policia, que são outros verdadeiros ministros, dada a importancia dos cargos que exercem, o secretario da Presidencia, etc.

Como se sabe, realisou-se, no dia 15 do corrente, com o costumado cerimonial protocolar, a posse do novo Chefe de Estado brasileiro, que organiso o seu governo nas condições mais promissoras d'uma gerencia governativa

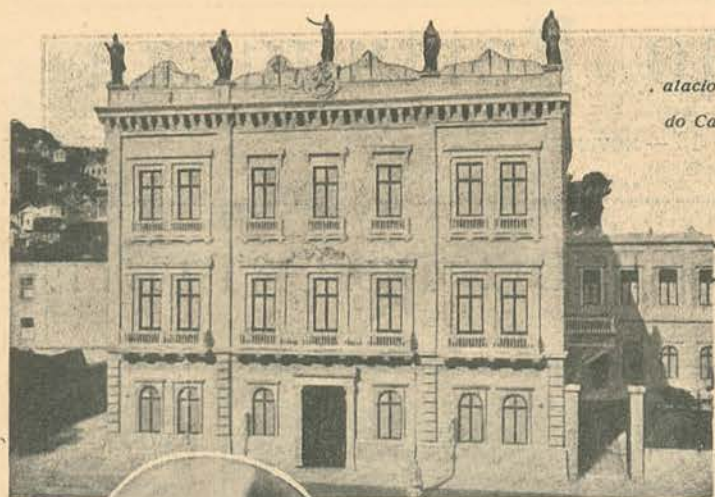


DR. ESTACIO COIMBRA
Vice-presidente da Republica Brasileira

de que a grande nação sul-americana muito ha que esperar no sentido do seu maximo desenvolvimento e prosperidade.

Moço ainda, mas tendo a abonar-lhe as altas qualidades de estadista a gerencia do Estado natal, o de Minas Geraes, na qualidade de governador, gerencia que acaba de deixar, o sr. dr. Artur Bernardes é, mais que uma esperança, uma garantia de governo inteligente, moralizador e de largas iniciativas. Tendo-se cercado de gente relativamente moça, como ele, os ministros que o secundarão possuem todos um passado que não menos

os abona. Citaremos, como exemplo, pois que o espaço não nos permite referir-nos individualmente a cada um, o da Justiça, sr. dr. João Luiz Alves, que, seu secretario das finanças no governo de Minas, foi, já ali, um dos mais esforçados e zelosos colaboradores de sua ex.^a. Sendo não menos de citar, entre os atuais auxiliares do sr. dr. Artur Bernardes, o sr. dr. Carlos Sampaio o qual, em contrario das noticias que correram, se manterá no cargo de Prefeito da Capital Federal, e o sr. dr. Aurelino Leal que, como Chefe da Policia, já, em



Palácio
do Catete



anterior situação presidencial, deu as mais cabales provas da sua competencia.

Frisando todas estas circunstancias favoraveis, resta-nos expressar os nossos votos por que a acção governativa do sr. dr. Artur Bernardes se exerça em condições de exceder, ainda, quanto de bom ha a esperar d'ela. Por muito que seja, eis o menor bem que desejamos a esse, por excelencia, paiz amigo que é o Brasil.



1 — Dr. Sampaio Vidal, ministro da Fazenda; 2 — Dr. João Luiz Alves, da Justiça; 3 — Dr. Francisco de Sá, da Viação; 4 — Dr. Miguel Calmon, da Agricultura; 5 — Dr. Felix Pacheco, das Relações Exteriores; 6 — Almirante Alexandrino d'Alencar, da Marinha; 7 — Dr. Aurelino Leal, Chefe da Policia; 8 — Dr. Carlos Sampaio, Prefeito da Capital Federal



O DIA DO BRASIL: Comemoração do 15 de novembro, em Portugal



Manifestação popular, em frente do palacete da Embaixada do Brasil em Lisboa, por ocasião da passagem do imponentíssimo cortejo cívico de homenagem à nação brasileira

O ANIVERSARIO DO ARMISTICIO



1918

À LA MÉMOIRE
DES VÉNÉRABLES DE LA COLONIE FRANÇAISE
MORTS POUR LA PATRIE

ALBERT JOURDAN MACHET JEAN
ARISTE BÉGIN NÉZÉ GONNÉ
BOULEVARDIER PÉROUSSEUX GONNÉ
BOUTIER BOUÉ GAMBÉ
CARLEAU BOUÉ RICHARD BOUÉ
GAYE BOUÉ ROBERT
GILBERT BOUÉ ROUSSEAU BOUÉ
LANGEVIN BOUÉ SCHELLE BOUÉ
LEPAGE BOUÉ ST-PIERRE
LONCALM BOUÉ TROTTIER BOUÉ
PÉRISSÉ BOUÉ

COLONNIAUX PORTUGAIS DE L'ARMÉE FRANÇAISE
MORTS POUR LA FRANCE

ALBERT DOS SANTOS MANUEL DOS
ANTONIO DOS REGES GABRIEL DOS
DE ALMEIDA DOS SANTOS GENILAS DOS
FRANCO DOS SANTOS ROSA DOS
FRANCO DOS SANTOS ROSA DOS
FRANCO DOS SANTOS ROSA DOS
FRANCO DOS SANTOS ROSA DOS
FRANCO DOS SANTOS ROSA DOS
FRANCO DOS SANTOS ROSA DOS



Ao alto (lado esquerdo)—O sr. ministro da França e algumas das pessoas que o foram cumprimentar á legação; (lado direito)—A placa de homenagem aos francezes e portuguezes mortos na guerra, existente no palacio da legação, junto á qual ha uma vez foram depositas flores.

Ao centro—Dois grupos de gentis alunas da «Ecole Française», onde a data tambem foi comemorada.

Em baixo—Parte da assistencia á recepção dos srs. ministros da Belgica.



Concurso da Mascara Misteriosa

Quem é a dama mascarada?
Quem é o cavalheiro caracterizado?

O concurso que a *Ilustração Portuguesa* inaugura hoje, nas suas paginas, não oferece complicação de especie alguma, recomendando-se, precisamente, pela sua flagrante simplicidade.

Em cada numero d'este *magazine* sairão dois rostos ou mascara: um feminino (actriz portugueza), com *loup*, e outro masculino (politico portugue), caracterizado.

Trata-se de descobrir quem está por traz do *loup* e da caracterisação e de nos enviar os respectivos nomes certos... ou errados.

A remessa poderá fazer-se por meio d'um simples bilhete postal endereçado á «*Ilustração Portuguesa*—Rua do Seculo—Lisboa» e contendo, na parte destinada á correspondencia, apenas os seguintes dizeres:

Concurso das Mascaras Misteriosas

«*Ilustração*» n.º..... de (Data)

Nome da actriz.....

Nome do politico.....

Assinatura do remetente.....

Residencia do remetente.....

Sendo feita a remessa em carta, deverá esta conter, interiormente, os mesmos dizeres e tambem no alto do sobrescrito, bem legiveis, as palavras: CONCURSO DAS MASCARAS MISTERIOSAS.

Estas cartas ou postaes receberão um numero de ordem, ao darem entrada nos nossos escritorios, numero que garantirá prioridade na adjudicação dos premios, na hipotese de haver mais de uma pessoa com direito a eles, em relação a cada um dos casos do concurso, os quaes serão tres:

- 1.º Reconhecimento de todas as mascaras;
- 2.º Reconhecimento apenas das mascaras femininas;
- 3.º Reconhecimento apenas das mascaras masculinas.

Assim, ao primeiro concorrente que enviar *todas as respostas certas* caberá o 1.º premio; ao primeiro que enviar *certas todas as respostas relativas ás mascaras femininas*, o 2.º premio; ao primeiro que enviar *certas todas as respostas relativas ás mascaras masculinas*, o 3.º premio.

A resposta certa, de cada carta ou postal, será contada, mesmo quando acompanhada de outra errada.

Para a entrega dos premios exigir-se-ha apenas a assinatura de quem os reclamar, a qual deverá conferir com a das cartas ou postaes. Recomenda-se, por isso, mantel-as sempre eguaes, para não dar logar a duvidas.

Ainda no sentido de simplificar tudo, o mais possivel, por egual se recomenda que as cartas ou postaes nada mais contenham, absolutamente, que as indicações acima pedidas.

Para cada caso do concurso haverá um valioso premio, os quaes descreveremos n'um dos proximos numeros.

O concurso abrangerá 10 numeros da *Ilustração*, ou sejam 20 mascaras (10 femininas e 10 masculinas), fazendo-se a entrega dos premios um mez depois de encerrado, a fim de dar tempo á chegada das respostas da provincia e das ilhas adjacentes.

Isto explicado, resta a unica parte difficil do concurso, que consideramos aberto desde já, ou seja decifrar:

Quem é a dama mascarada?

Quem é o cavalheiro caracterizado?



A PROPOSITO DE UM LIVRO RECENTE

A figura, quasi esquecida, do notavel pintor portuguez Domingos Antonio Sequeira que, depois dos trabalhos, já antigos, do Marquez de Sousa Holstein (1874) e do sr. Joaquim de Vasconcelos (1882), não tornára a ser tratada, excepção feita de alguns ligeiros artigos de revistas, tornou, felizmente, a interessar os nossos amadores e criticos artisticos e a sua vida artistica passou a ser divulgada nos seus mais intimos pormenores. Ha pouco tempo appareceu o livro *Domingos Antonio de Sequeira em Italia*, do fallecido dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, onde aquelle paciente investigador reuniu e commentou a interessante correspondencia de Sequeira,



quando este estava em Roma, com o guarda-jolas João Antonio Pinto da Silva, que muita luz trouxe para a biographia de Sequeira e, para breve, se annuncia um novo trabalho sobre a estada do pintor no palz da arte, devido ao sr. dr. Virgilio Correia, que para esse fim foi áquelle palz colher importantes documentos.

Porem o trabalho a que desejamos referir-nos, mais demoradamente, é o do sr. dr. Xavier da Costa, medico oftalmologista bem conhecido, distincto e culto amator da arte patria, que, ha dias, se ostenta nas montras das livrarias na sua simpl s, mes elegante, apresentação exterior, e que se intitula: *A morte de Camões — quadro do pintor Domingos Antonio de Sequeira*.

É em volta deste quadro que gra o mencionado livro.

O sr. dr. Xavier da Costa, partindo da existencia, na sua coleção, de um precioso esboço para aquella tela e de um outro esboço pertencente ao sr. dr. Rebelo Valente, conjectura como ele d veria ser, dá-nos uma descripção vivida da exposição do Louvre, em 1824, na qual o quadro figurou de uma forma tão brilhante, que mereceu — facto digno de especial attenção — a medalha de ouro, que ao nosso artista foi dada por Carlos X (estando, segundo parece provavel, presente Sequeira no celebre quadro de Helm, que representa a distribuição dos premios), refere o exilio do pintor, motivado por questões politicas, durante o qual pintou, em Paris, em pouco tempo o referido quadro, em que, evidentemente, se inspirou Garrett para compôr o seu poema *Camões*, e finalmente mostra qual foi o destino do quadro que, segundo cre, foi destruido no incendio e pilhagem no palacio das Tulherias durante a revolução de 1848.

A esta simples indicação do sumario dos capitulos, juntam-se as numerosas e ineditas citações por todo o volume, a biographia das principaes personagens com quem Sequeira mais ou menos esteve relacionado, referencias aos seus biographos, noticias acêrca da sua familia, entre ellas a inedita da existencia de uma segunda filha, não mencionada em nenhum auctor, a descripção das litografias e gravuras feitas pelos artistas, biographia dos historiographos do *Salon* de 1824, relações entre o Sequeira e os Marialvas que, o autor devidamente esclarece, numerosas transcrições de importantes

documentos a elle referentes, especialmente, das criticas que, na epoca saíram acêrca do quadro, extractos da interessante correspondencia inédita de Sequeira com o seu cunhado Verde, em que o pintor confirma a elevada recompensa recebida pela apresentação do seu *Camões*, etc., terão, assim, os nossos leitores, feito uma pallida ideia do alto valor e do grande interesse desta importante obra do sr. dr. Xavier da Costa, que vem esclarecer, rectificar e ampliar os nossos conhecimentos sobre Domingos Antonio de Sequeira.

O volume é enriquecido de muitas estampas de desenhos de Sequeira e de reproduções dos seus autographos e de outros documentos

valiosos, tudo primorosamente executado, o que acrescenta ainda mais o interesse que a sua leitura nos causa, tanto mais que o sr. dr. Xavier da Costa tem um estilo facil, agradável e atraente.

Uma observação nos permitimos de fazer, como garretiano incansavel, acêrca das relações de Sequeira com Garrett.

Segundo afirma Gomes de Amorim, Garrett só viu o quadro depois de concluido o poema e antes disso não conhecia o pintor.

O sr. Xavier da Costa demonstra, claramente, que assim não foi, mas que o poeta se inspirou na obra do pin'or e que já o conhecia em Lisboa, antes do exilio. Como confirmação deste ultimo facto dremos que, ha dias, nos manuscritos de Garrett, existentes em poder do nosso amigo o sr. Cunha e Costa (Pleôa), encontramos no indice de um dos volumes a indicação da seguinte composição garretiana: *Ao sr. Sequeira tirando os retratos dos regeneradores da patria*, que, infelizmente, não existe no volume por lhe terem sido cortadas as folhas respectivas. Com se sabe Sequeira desenhou os retratos dos heroes da revolução de 1820, alguns dos quaes estão inéditos, na sala Sequeira do Museu Nacional de Arte Antiga, mas outros foram gravados por Queiroz em 1821. Da existencia daquela poesia se pode inferir, que, como não podia deixar de ser, atendendo ás ideias politicas de ambos, Garrett conheceu Sequeira e com elle conviveu muito antes de feito o quadro.

Concluimos esta ligeira apresentação do novo livro, felicitando o nosso bom amigo pelo seu belo trabalho, ha tanto tempo esperado com o maior interesse, interesse que, com a sua leitura, ainda mais se amplificou. Como illustração juntamos a reprodução de um retrato de Antonio Cavallucci (1732-1750) que, em Roma, foi mestre de Sequeira, retrato que possuímos e que, provavelmente é o proprio feito pelo nosso artista, a que se refere o Marquez de Sousa Holstein: «Sequeira, pouco tempo depois da sua chegada teve noticias do fallecimento de Cavallucci. Uma sua carta de 25 de dezembro de 1795 á sr.ª Comêz, diz que vai fazer o retrato do seu mestre, cuja morte deplora, este retrato pertence ao sr. Conselheiro Fignalière, digno director geral da secretaria dos negocios estrangeiros.

Henrique de Campos Ferreira Lima.

Homenagem da Guarda Republicana aos aviadores



O sr. Presidente da Republica assistindo ás festas realisadas no dia 9, no Quartel do Carmo, de uma janela da parada do mesmo quartel. O sr. dr. Antonio José d'Almeida com os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral



O sr. Antonio José d'Almeida com os srs. presidente do ministerio e comandante da Guarda Republicana



A banda da Guarda Republicana executando a *Portuguesa* perante o Chefe do Estado, os aviadores, os srs. presidente do ministerio e ministros da guerra, finanças e instrução e numerosos convidados, entre os quaes muitas senhoras

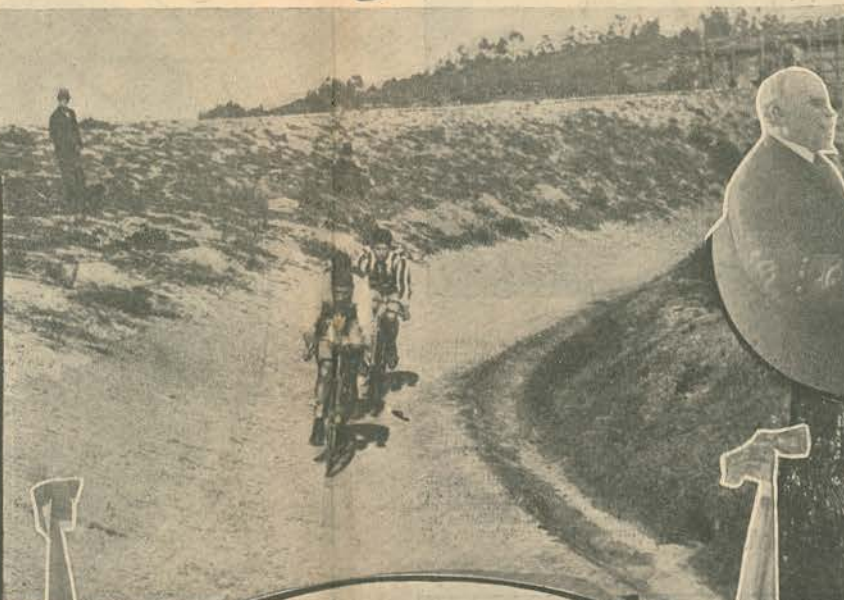
Outras Homenagens aos Aviadores



O sr. Presidente da Republica descerrando, no dia 13, no Centro da Aviação Maritima, o monumento comemorativo da travessia aerea

Jogadores que tomaram parte no match de rugby, na festa do dia 11, no Stadium de Lisboa

Demonstrações de esgrima de baloneta, na festa do dia 12, no Jardim Zoologico



Uma interessante fase da disputa da Taça Ernesto Magno, no Stadium de Lisboa

As bandeiras do Roberto Leens, do Adamastor e do Carvalho Araujo, condecoradas, pelo chefe do Estado, no Centro da Aviação Maritima



O sr. Presidente da Republica impondo a banda da grã-cruz de San Tiago a Gago Coutinho e a Sacadura Cabral

Exercícios, por aspirantes de Marinha, no mastro de corveia, por ocasião da festa no Jardim Zoologico

CASA ONDE NASCEU GAGO COUTINHO



DEMO³, no nosso penúltimo numero, a fotografia da casa onde nasceu, em Celorico da Beira, Sacadura Cabral, Damos, hoje, aquela onde também viu a luz d' dia, o seu companheiro de gloria, Gago Coutinho. E' natural, este, de Lisboa, existindo, porém, duvidas, até ainda ha pouco, sobre o local preciso do seu nascimento. Segundo a certidão de batismo, dera-se na calçada da Ajuda n.º 5, mas, com as sucessivas modificações sofridas pelas numeracões das ruas, onde ficaria o n.º 5 de ha 53 anos?

Sabe-se, agora, que ficava onde existe, actualmente, o n.º 27, graças ás investigações do sr. Antonio Lutz Vasques Junior, presidente da Liga de Melhoramentos de Belem, a quem coube a iniciativa dos festejos aos aviaadores realísados n'aquelle bairro, com tão grande luzimento, ha duas semanas.

Depois de muitas investigações o sr. Vasques Junior conseguiu, de facto, averiguar que o predio em questão da calçada da Ajuda, tendo tido primitivamente o n.º 5, teve mais tarde o n.º 13 e tem actualmente o n.º 27, havendo-lhe tirado as ultimas duvidas sobre se fóra ali ou não o berço de Gago Coutinho, o proprio avia-

ador, por occasião dos festejos a que acima nos referimos.

O sr. Vasques Junior, a quem devemos a amabilidade d'esta communicacão, teve tambem a gentileza de nos oferecer outro dado interessante da biografia de Gago Coutinho: baírrista de Belem, foi educado no collegio do professor Servulo, existente, ao tempo, na rua da Junqueira, 218, 2.º, tendo tido, ali, por condiscipulos, entre outras pessoas conhecidas, o actual conde de Restelo e seu irmão, o sr. Pedro Franco, o negociante sr. Barnabé Calado, etc.

A data precisa do nascimento de Gago Coutinho, conforme a certidão fornecida, ainda pelo sr. Vasques Junior, á Camara Municipal de Lisboa, quando constou que esta pensava conferir-lhe o titulo de cidadão lisboeta... que ele já possuía *par droit de naissance*, é 17 de fevereiro de 1869.



Os alunos das escolas de S. Ilha e S. Martinho do Porto assistindo, no dia da chegada a Lisboa dos aviaadores, ao lançamento da primeira pedra do monumento que vai ser erecto no Morro de Sant' Anna, comemorativo da travessia aerea do Atlantico su.

Ha Muitos Anos...

O jornalismo de outros tempos



Hermenegildo
Capelo

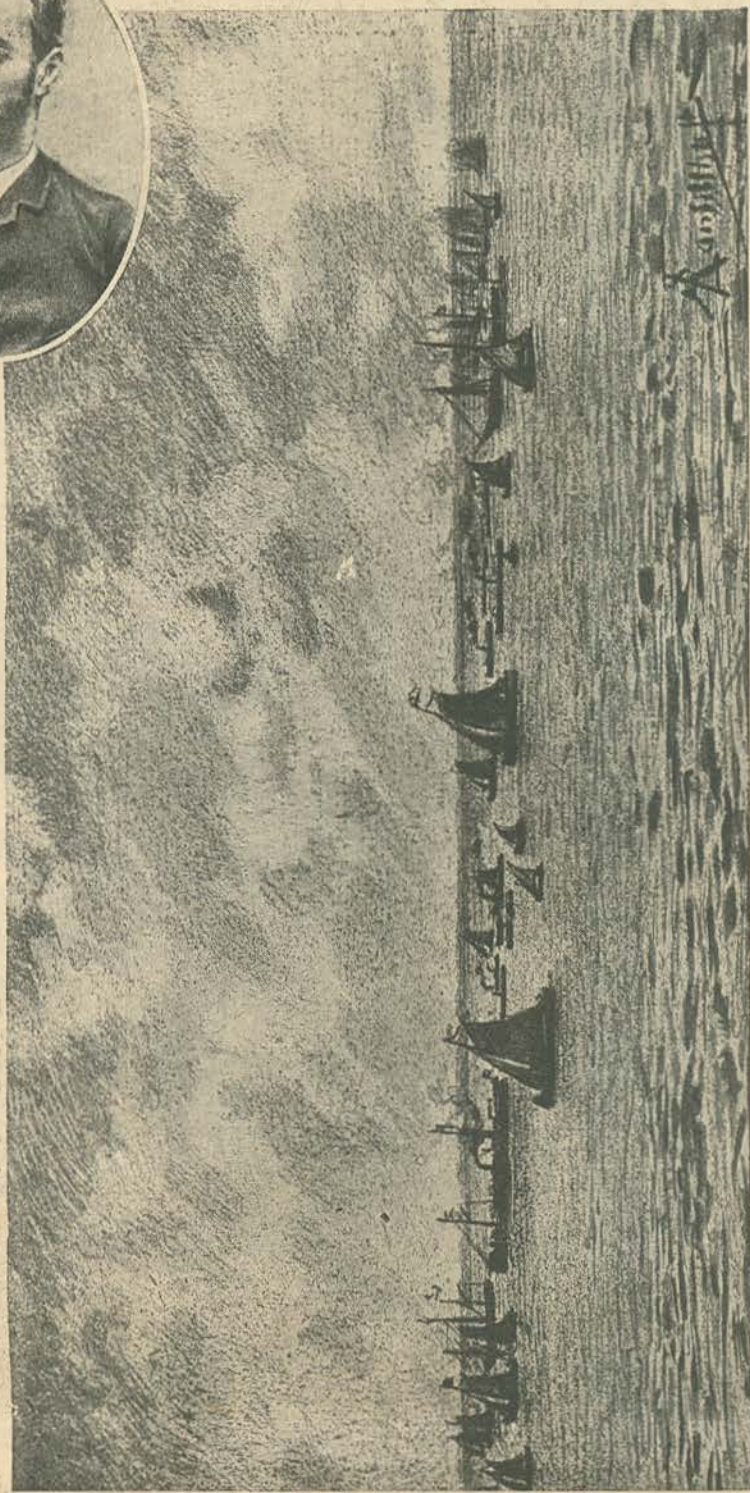


Roberto Ivens

HAVERÁ quem suponha que as grandes reportagens graficas e literarias são um fruto das necessidades ou exigencias dos tempos modernos, avidos de saberem tudo e mais alguma coisa. Puro engano. Evidentemente que, quando a imprensa ainda não dispunha dos meios materiais de que dispõe hoje — facilidades de locomoção e de transmissão rapida das noticias e facilidades de execução e reprodução graficas — os relatos jornalísticos dos grandes factos passionais, scientificos, etc., não tinham a repercussão *imediate* que tem em nossos dias. Não deixavam, comtudo, os jornais e as revistas, de se referir a eles com o conveniente destaque e, fazer reviver essas paginas de outr'ora, é o nosso proposito creando, na *Illustração Portuguesa*, a secção *Ha muitos anos...* que será uma revelação, sempre interessante, para aqueles que contam poucos e uma rememoração, quantas vezes saudosa, para os que, pelo contrario, pertencem ao numero dos que contam muitos...

Da *Illustração* que, sob a brilhante direcção de Marliano Plina, ha cerca de 40 anos se publicava em Paris, exumamos, hoje, uma pagina da reportagem grafica da chegada a Lisboa, no dia 16 de setembro de 1885, — já lá vão 37 anos! — apoz a travessia de Africa, dos grandes exploradores portuguezes Capelo e Ivens, acompanhada dos retratos publicados então, pela mesma revista, dos referidos exploradores, que foram recebidos aqui e em todo o palz com manifestações identicas áquelas de que estão sendo alvo, agora, os heróicos aviladores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Quanto á constituição do cortejo fluvial, representado na gravura, reportar-nos-hemos—ainda a outra exumação!... — ao *Seculo* da época. Descreve, ele: *Em seguida (ao paquete Cabo Verde, que transportava os exploradores) iam, na coluna de estibordo, o Mindelo, o Lucifer, dos Bombeiros Voluntarios; o Lusitano, e D. Afonso, da Sociedade de Geografia; o Italla, do Gymnasto Club; a bombardio, o Lidador e o Pescador, da Associação Naval; o Távira, da comissão da imprensa, o Cidade da Prala e o Funchal, da Associação Commercial, e, por ultimo, o Africa. Além d'estes vapores seguitam inensos barcos, na sua maioria á vela, etc. etc.*



(Desenho de A. Ramalho)

Entrada no Tejo dos exploradores portuguezes — O cortejo fluvial

"Estrelas" e "Azes" do Cinema



«Lady» Diana Duff Cooper, numa das cenas do film A gloriosa aventura, em que se estreou, desempenhando o papel de «Lady» Beatris Kirk. A ação desta película decorre em pleno século XVII, sendo magnífica a encenação

MILDRED Harris, a ex-mulher de Charlie Chaplin, acaba de obter um grande sucesso no Teatro de Los Angeles numa nova comédia. Mildred declarou-se muito satisfeita com a maneira porque o publico a aplaudiu, lamentando imenso que Charlie nem ao menos lhe enviase um ramo de flores. Estarão Mildred e Charlie seguindo o exemplo dos esposos Hart-Westover a caminho duma reconciliação?

— Ha dias informamos os nossos leitores da doença de Mary Pilsford. Hoje outra má nova. Huguette Duflos não se encontra melhor da pneumonia que a impediu de continuar a filmagem, em Munich,

A insinuante Marguerite Clark, que conta os exitos obtidos pelo numero de películas que filma



Charles Bly, esptendido actor cinematografico que o nosso publico em breve apreciará numa das suas ultimas creações



da grande película «Koenigsmark». Fazemos votos pelas melhoras da encantadora «Princesa Aurora».

As duas estrelas de primeira plana Lilléan Gish e Dorothy Gish tem uma das melhores creações no «film», na adaptação de Griffith «As duas orfãs na tempestade».

— Mr. Henry Roussel acabou a montagem do seu grande «film» «Les opprimés», em que Raquel Meller tem, na protagonista, uma das suas melhores creações. A película foi filmada em França e na Belgica, devendo ser exibida por estes dias.

ARREDORES DO PORTO

Um recanto de poesia e de sonho



Fachada norte-poente

O Porto, apesar de ser uma cidade de aspecto antiquado, que novas avenidas e novos arruamentos vão pouco a pouco re-moçando, tem, contudo, arrabaldes encantadores. Matosinhos, Leça, Gaia, Avintes, Gondomar, Rio Tinto, Ermezinde e tantas outras povoações, deante de cujas belezas naturais os turistas costumam extasiar-se, apesar de pertencerem a concelhos diferentes, estão, contudo, incrustadas ainda no distrito do Porto são, a bem dizer, um prolongamento da capital do Norte.

Quem parte do Sul, depois que atravessa Espinho, e á medida que se vai aproximando do Douro, começa a notar na paisagem uma transformação que impressiona imediatamente o espectador, porque desaparecem os sobreiros, as oliveiras, a vinha de cêpa, os moinhos de vento, para surgirem os extensos pinheirais, as densas plantações de eucaliptos, as altas carvalheiras e castanheiros, a vinha de enforcado, toda essa po-

licroma tonalidade de casas, e regatos, e campos, e montes, e vales, que caracteriza a uber-rima e exuberante paisagem de Entre-Douro-e-Minho.

Aqui e alem, á margem da linha ferrea ou das estradas que circulam em todas as direcções, num cômodo de acesso facil, no sopé de uma montanha, entre tufos de rosas e de verdura, sobre a allombra de extensos arrelvados, á sombra de grandes arvores amigas e protectoras, por toda a parte onde um fio de agua deriva, um ribeiro corre, um rio se espergüça e a atmosfera se higienisa com as emanções salinas do mar ou com os ares fortes da serra, descobrem-se, como por magia, lindos «chalets», garbosos palacetes, vivendas deliciosas, onde se deve ser doce e jucundo passar a existencia, na paz tranqüila da familia, no amovavel conforto do lar.

Entrando-se no comboio em Campanhã, com destino ás terras



Entrada principal

do Douro ou do Minho, estes quadros edénicos surpreendem-nos a cada momento, desenrolando-se deante de nossos olhos extasiados numa infindavel fita panoramica de efeitos scenicos deslumbrantes. Depois de atravessarmos a estação de Rio Tinto, e antes de chegarmos a Ermezinde, ao lado direito, sobre uma elevação de declive suave, surge-nos de repente, como uma visão maravilhosa, uma dessas vivendas encantadoras, que atrai as atenções de toda a gente, porque difficil será imaginar mais adoravel e aprazivel recanto, em cujo

embelezamento sem duvida se empenhou uma alma enamorada de artista.

Quando soubemos o nome dessa magnifica vivenda «Quinta do Cruzeiro», lembramo-nos de um dos mais emocionantes episodios do popular romance de Julio Diniz, «Os Fidalgos da Casa Mourisca», onde a Quinta do Cruzeiro é desenhada com uma naturalidade flagrante,



Fachada frente-sul

coroa de rosas, um magnifico palacete de construção moderna, com todos os requisitos de conforto e hygiene hoje em dia exigidos, como aquecimento central, agua fria e quente, etc., etc.

Deram-nos, ha dias esta noticia chocante:

— A Quinta do Cruzeiro, em Ermezinde, vai ser vendida: Dá informações a firma Dias & Pinto Lopes, R. Passos Manuel, 75, Porto.

Recebida abruptamente, a noticia impressionou-nos e causou-nos magua... a magua que sofre todo aquele que, preso á grilheta do trabalho, enclausurado no recinto abafado das cidades, ainda não conseguiu reunir fortuna para fugir deste grande centro rumoroso e agitado, e ir esconder-se naquele socegado recanto de poesia e de sonho, onde apetece passar, na grande paz adormentadora da natureza, os derradeiros dias da vida. Que pena a gente não ser rica!

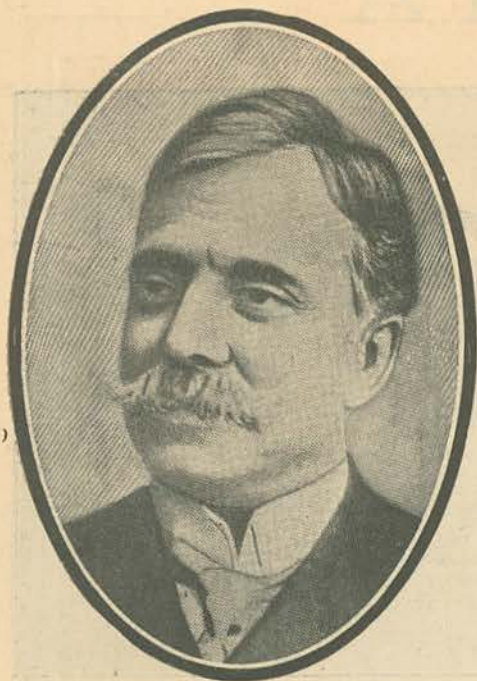


Gruta e lago

dando-se contudo, este contraste notavel lá, a incuria e o desleixo haviam tornado aridos os campos, improduttivas as vinhas, solitario e triste o velho solar senhorial; aqui, um homem de bom gosto e de actividade havia feito nascer dum verdadeiro matagal aquele pequeno paraíso, com um belo parque, formosissimos jardins, extenso terreno lavradio com vinha, casa de eira, aidos, habitação para caseiro, largo pomar, e, a fechar o conjunto, como uma



Alpendre norte e casa de eira, etc.



Conselheiro Campos Henriques

Antigo deputado, ministro, presidente de ministério da monarquia e chefe da facção mais conservadora do extinto partido regenerador. Falecido em 7 do corrente mez



Conde do Cartaxo

Antigo par do reino, governador civil da monarquia e vulto importante do extinto partido progressista. Falecido em 8 do corrente mez

A's famílias entudadas apresenta a «Ilustração Portuguesa» as suas condolencias



Os artistas tauromaquicos José Casimiro de Almeida, Custódio Domingos, Agostinho Coelho e Pio Flôres rodeados pelos seus amigos, no dia 8 do corrente, pouco antes do seu embarque para o Rio de Janeiro, onde vão inaugurar a nova praça de touros (Cliché João Segura)

& FACTOS



Assistencia feminina ao baile oferecido á colonia portugueza de New Bedford (U. S. A.) pela edição do *Gretes Boston* do Jornal *O Popular*, solenizando a data do 1.º aniversario da sua fundação. Na segunda fila (quinta a contar da esquerda) vê-se a premiada no concurso de atracção promovido pela mesma occasião pela edição do *Popular*



No Porto realçou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Madalena Bastos Leite do Amaral, filha do capitalista e proprietario sr. Antonio Maria Leite, com o sr. Felix do Amaral, antigo jornalista

Casal octagenario



Residem na estação de Celorico da Beira. Ele, com 86 anos, exerce o officio de alfate e amanha umas terras que possui; ella, com 85, faz todo o serviço domestico, depois de ter creado 16 filhos

CARTOMANTE

Espirita japoneza

Consultae este fenomeno, pois só ella possui verdadeiro poder para dar a felicidade; garante ser ella a unica e verdadeira espiritista em Portugal, até hoje não tem rival; alcança tudo, por mais difficil que seja, assim como bons casamentos; reconcilia amores mal correspondidos e trata de mal occulto; vende bons talismans para sorte. Trata com sapidez e seriedade. Enviar nome e 3 escudos a Ladureth, Can Inho Forno do Tijolo, 28, r/c., E., das 11 ás 6 (carro da Graça).



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria. é na **Camelia Branca** L. D'ABEGOARIA. 30 (ao Chiado) - Tel. 3270

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

S. MARQUES---A faiate

Rua Arco Bandeira, 173, 3.º, D.

Ex-contrame e da «Alfaiataria Paris», participa aos seus ex. mos amigos e clientes, a abertura da estação d'inverno

Variado sortimen o de fazendas nac onaes e estran eiras

Es, ecia idade em fardamentos milliares

Os melhores productos de perfumaria são os da

FABRICA

Thomaz Mendonça, Filhos, L.ª

DEPOSITO E ESCRIPTCRIO

Perfumaria Mendonça

43—Calçada do Combro—47

LISBOA

TELEPHONE CENTRAL 105

Leiam todas as quartas-feiras

MODAS

E

BORDADOS

Henrique Xavier & C.ª

Fazendas, modas, confecções e sedas

Grande sortimen o em bijuterias

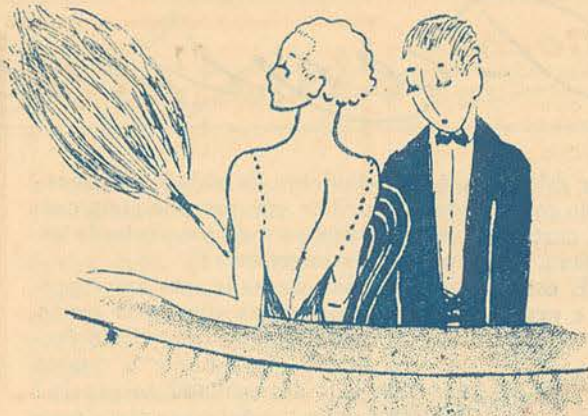
253 — RUA AUREA — 255
94, RUA DE S.ª JUSTA, 93-A, 94-B
LISBOA

HORNIMAN'S PURE TEA

Estabelecida em Londres 1826

O Chá favorito das Embaixadas da Europa





O QUE VAE PELOS TEATROS.

DECERTO tendes noticia de que viveu no Olimpo um tal Hercules, o qual realizou doze tarefas de grande importancia, afóra outras miludas, graças á força desconhida com que seu pae Jupiter o dotou—a ponto de em toda a Grecia e seus arredores não haver besta que lhe pudesse resistir; pois sabe-se que existem actualmente homens, filhos de homens e não de deuses, mais estorçados do que o vencedor do touro de Creta, perante os quaes aquele não passa de um raquítico menino de mama, somente consagrado pela posteridade porque nos obscuros tempos dos pomos de ouro ainda não floresciam as criticas teatraes.

São estes os modernos hercules, lutadores admiraveis sem fama nem proveito, superiores, como dizemos, ao divino alarve, porquanto se não se lhe depa-ram javalls, serpentes, leões e outros bichos, tem de haver-se cont'a as *malas artes* de seres humanos e contra interesses adquiridos, inimigos a que tambem não faltam presas, venenos e garras, embora muitas vezes disfarçadas em blandicias.

Atentae no critico do *Debate*, Pinto, de sua graça, prestes a escrever para o seu jornal a apreciação do drama que acaba de ver.

Chama em auxilio todos os elementos de resistencia da sua massa nervosa, e principia o artigo pelas seguintes linhas: «A peça hontem representada no teatro das *Variedades Comicas*, do sr. Procopio Cabelreira, é completamente idiota. A inexperiencia do infeliz autor...» O telefone interrompe:

—Tlm... tlm... tlm... Está lá? Aqui fala o Rui Severo...

—Ah! és tu? Dize depressa, porque estou a escr' ver uma noticia...

—Pois é a proposito d'ela. Olha que eu sou amicissimo do Procopio, ouviste?

—Do autor do *Orgulho abatido*? Que de:gracia de peça!

—Sim, mas não vás dizer isso brutalmente. Atenua, se não flico mal contigo...

O critico começa de novo: «A peça hontem representada no teatro das *Variedades Comicas* não é, evidentemente, uma maravilha. A inexperiencia do infeliz autor...»

—Tlm... tlm... tlm... Está lá? E' o Pinto, do *Debate*? Aqui é a mulher do Procopio Cabelreira...

—Oh, minha senhora! Muita honra... Queira dizer.

—Acalam de fazer uma grande patifaria ao meu marido... Patearam-lhe o *Orgulho abatido*! Inveja...

—Tambem me pareceu, minha senhora...

—Meu marido queria procurar v. ex.^a para lhe explicar a cabala, mas a comocão obrigou-o a recolher á cama... V. ex.^a decerto não enfileira no numero dos inimigos do meu marido...

—Oh! não, minha senhora! Conte v. ex.^a com a minha boa vontade...

—Agradecida... Muito agradecida a v. ex.^a...

O critico emenda: «A peça hontem representada, etc., não é uma maravilha, mas tem evidentes condições de agrado. A inexperiencia do sr. Procopio Cabelreira...»

O continuo do jornal, entrando:

—Esta carta para v. ex.^a.

O homem abre e lê:

«*Meu caro Pinto: Você sabe quanto me custou a montagem do Orgulho abatido? 53 contos—que tive de pedir emprestados. Sabe quantas pessoas vivem do meu teatro? 82. Uma critica rigorosa, n'um jornal da importancia do Debate (onde gasto 2 contos em anuncios por mês), seria a morte do Orgulho abatido e consequentemente a miseria de 83 pessoas: da minha e das 82 citadas. Apelo para a sua consciencia e para a sua amizade, rogando-lhe mais do que benevolencia: uma noticia quente e entusiastica. Seu muito dedicado: Liborio, empresario do Variedades Comicas.*»

O nosso Pinto molha a pena com desespero e rabisc, febril: «A peça hontem representada no teatro das *Variedades Comicas* é uma maravilha. A experiencia do feliz autor...»

Continua o artigo laudatorio, suando, praguejando, riscando, rasgando, a dois centimetros d'uma apoplexia e, terminada a noticia da peça, monologa, com relativa satisfação:

—Ao menos, quanto ao desempenho, vou ser justo: não se pode representar peor, com tresentos diabos! A Cecilia, especialmente, na protagonista, não teve uma inflexão certa, nem uma attitude...

N'isto:

—Tlm... tlm... tlm... Está lá, ó Pinto?

—Estou. Quem fala? Depressa, depressa...

—Sou a Cecilia... a tua amiguinha, do *Variedades Comicas*...

—Ah! que queres? Dize depressa, anda...

—Estou no *Tavares*, com o meu Chico... Cá te esperamos para a cita...

—Lá vou, depois de escrever o artigo sobre o *Orgulho abatido*...

—Ah! és tu que fazes a noticia? Sê gentil, ouviste? Olha que eu não tive culpa nenhuma de que a peça não agradasse... Todos me disseram que andei esplendidamente... Não te esqueças de falar na minha *toilette* do 3.º ato... Custou cinco contos ao Chico, coitadinho... Podes dizer, se quizeres, que representei á maneira da Duse... Agora a Matilde é que foi horrivelmente, não achas? Chega-lhe forte... Até já, sim? No *Tavares*...

O Pinto, retomando a pena:

—Efectivamente a Matilde representou muito peor do que a Cecilia... Aquilo da Duse é exagero, mas, bem pensado, talvez a rapariga tenha razão... A Matilde é que não tem atenuantes...

O continuo, abrindo a porta do gabinete:

—Está aqui a sr.^a E. Matilde, do *Variedades Comicas*, que deseja falar a v. ex.^a.

Entra a Matilde, como um cyclone:

—O' Pinto! O' querido Pinto! Dá cá um abraço, filho! Disseram-me que ficaste doido com o meu desempenho! Obrigada pelo bem que vaes dizer de mim...

Toma duas bellocas e até amanhã, porque não me posso demorar. Sê inflexivel com a Cecilia, hein? Foi detestavel!

A Matilde sae e o Pinto, de cabeça perdida, volta ao principio do artigo, e reflexionando que não pode atacar o *galan* nem o *centro*, porque precisa d'elles para uma comedia que está preparando, resolve vingar-se no mestre dos carpinteiros de scena; mas quando vae a condonar os emperrados maquinismos, recebe um bilhete, nos seguintes termos: «*Nota officiosa. Presidencia do Ministerio.—Sua ex.^a o presidente do Ministerio veria com muita satisfação, na noticia sobre o Orgulho abatido, algumas referencias agradaveis ao sr. Silva, mestre dos carpinteiros do Variedades Comicas, republicano historico e chefe de familia exemplar.*»

O Pinto, extenuado, termina as suas breves considerações com palavras de grande apreço pela pericia do sr. Silva, e no dia seguinte o teatro das *Variedades Comicas* tem 22 espectadores: a *claque*, o presidente do Ministerio, o autor da peça e sua ex.^{ma} familia.

Agora, perguntará o leitor:

—Ent' o em que consistiu a façanha do critico, se foi vencido?

Ora valha-nos Deus! O caso aqui narrado é uma excepção: dá-se sómente com o Pinto, do *Debate*; e as colegas d'este são d'uma energia herculea, como heis de ter notado—e agora mesmo podeis verificar, na imparcialidade comovedora com que os periodicos julgaram o drama *Rosa Maria*, estreado no Politeama na noite de 7 do corrente e fillado no bem conceituado genero lusofranco.

Página Elegante



gar este encantador «tailleur» de veludo ornamentado com tecido «quadrillé», em que a jaqueta curta, curtíssima mesmo, descobrindo um cinto de astrakan, vinca uma linha imprevisível?

E esta sumptuosa saída de baile, um Samé preto e prata, com as largas mangas «lotantes» em tecido de prata forradas de veludo preto, não destaca fortemente o quanto nos tem sido apresentado no genero?

Temos ainda um delicioso vestido para jantar, em «marrocaïn», inspirado na ideia dominante dos «drapés» que mais do que nunca imperam na elegancia feminina, a traça-la de distinção, e um outro primor de composição, esta outra «toilette» também para jantar em que



As pequenas «caba», que num instante se lançam sobre os hombros, estão muito em moda. Este modelo é em veludo e pele de petit gris.

A moda imperante, um tudo nada excentrica, é certo, mas irresistivelmente tentadora e propicia a todos os gostos e fantasias, apresenta-nos ideias e criações verdadeiramente artisticas.

Um ligeiro exame dos modelos que hoje publicamos, habilitará as leitoras a julgarem das novidades que este inverno colherão beneplácito das senhoras verdadeiramente elegantes, essas para quem o vestir é uma arte delicada e complexa.

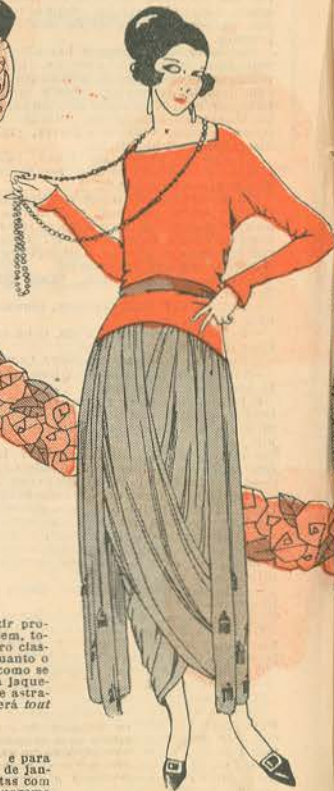
Qualquer dos modelos em questão afirma uma nota de modernismo e de inédito que impressiona á primeira vista.

Senão, vejamos:

Não é absolutamente fóra do vul-

A moda empenha-se em introduzir profundas alterações nos *tailleurs*, sem, todavia, abolir por completo o genero classico que sempre prevalecerá enquanto o bom gosto existir. O modo o é, como se vê, fóra do vulgar com a pequena jaqueta que descobre um largo cinto de astrakan. Realizado em veludo preto será *tout à fait distingué*.

Os *drapés* triunfam plenamente, e para prova, eis uma deliciosa *toilette* de jantar em que as *draperies* dispostas com arte requintada, são de uma suprema elegancia.



o «retroussé» da tunica imprime uma nota absolutamente inédita.

E não esqueçamos ainda a tentadora pequena capa de veludo e pele «rasé» ou «petit gris», um mimo de elegancia, comodidade e conforto que nenhuma senhora poderá ver sem cobiçar para o seu guarda-roupa.

E', indiscutível que esta pequena, mas modernissima coleção de modelos, apresenta ás nossas leitoras, numa visão rapida, a ideia a que obedecem as

As atenções da deusa da elegancia voltam-se insistentemente para as saídas de teatro que compõe com a maior sumptuosidade. Este modelo é um «samé» de seda e prata, tecido de prata e veludo preto.

modernas criações da moda. A linha, como se vê, é inconfundível, e, por mais que rebusquemos no passado, onde nos habituamos a colher inspiração para tudo quanto de novo e sensacional imaginamos, conviremos em que nada encontraremos que, embora, longiquamente, evoque a linha, o indefinível «chic», a secreta graciosidade que irradia de todos estes primores de concepção da arte de vestuário.

E' que á força de assistirmos a um renovar constante de cousas que chegaram até nós, através a tenuidade melancolica das lendas, ou que a saudade nostalgica dos tempos mais felizes, — porque já vão longe!... — nos obriga a evocar nos momentos em que nos alheamos do presente, tornou-se preciso cortar a monotonia das produções, com uma nota sonora e alegre de inédito.

Discordam leitoras gentis?

AGARENA DE LEÃO.

A fantasia da moda multiplica-se em creações de efeitos inesperados como a que deu origem a esta graciosa *toilette* composta com dois tecidos dif. rentes intelligentemente combinados.

Os *tailleurs* de corte *coquette*, dando á figura uma impressionante juvenillidade, não perdem no apreço dos elegantes. É não é lindo, não nar a uma lloha supremamente distinta este *tailleur* em veludo e pele d'agneau?



AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A BI-
BLIOTECA DA
ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU-
DO E O MAIS QUE OCORRER.

RECREAÇÃO PERIODICA, do Cavaleiro de Oliveira

Póde dizer-se que é um grande acontecimento literário a publicação, em dois volumes, primorosamente impressos nas Officinas Gráficas da Biblioteca Nacional, da *Recreação periodica (Amusement periodique)* do famoso cavaleiro de Oliveira. Um dos maiores escriptores da geração nova, não é já consa rado no romance e na novela, sem ilhonja um autenthico mestre da lingua, bem precizada de quem assim a honre e a zele, meteu hombros á tarefa de trasladar para portuguez o curiosissimo trabalho desse que foi, simultaneamente, fillosofo, pamphletario, comentador, exegeta, aventureiro, incorrigivel amoroso, de «vida revezada e desditosa», no dizer de Camilo, e que nos legou um punhado de soberbas e flagrantes paginas sobre os costumes de Portugal e da Europa nos meados de seculo XIII. O serviço que ficamos devendo a Aquilino Ribeiro impõe-se á nossa gratidão e ao nosso aplauso e revela um novo aspecto das suas multiplas faculdades de homem de letras. A versão que levou a cabo — no seu proprio testemunho — «foi p-e-tendeu ser qualquer coisa que se aproximasse do estilo do cavaleiro, estudado nos labores que em portuguez nos restam da sua pena. Aquilino Ribeiro o declara, acrescentando: «A verdade absoluta repugnou-nos, também, tanto como a subserviência extrema, atentos, como somos, a não profanar a cor» e a indumentaria do do tempo. Numa palavra, obstinamo-nos a não suor-ar o circulo que o cavaleiro pisaria, transiando pelo Purgatorio. Para tanto evitamos o lexicon para cá do seculo XIII e as roupagens que não cheirem ás eras empoadas. Fugimos, em suma, de abastardar, sem fumos, no entanto, de restituir á lingua a obra dum fillo seu.» Mito notavel é o prefacio de mais de cem paginas em que Aquilino Ribeiro nos ergue a interessante e complexa figura de Francisco Xavier de Oliveira, no quadro da sua epoca, síntese biográfica e aguda análise critica da obra do cavaleiro, esse prefacio, que o seu auctor classifica, modestamente, de «tentativa despreconcebida e honrada», co stitue modelo no genero, demonstrando, na forma como está traçado e redigido, que a erudição se valorisa de um modo singular quando o erudio é também um artista — e da estatura de Aquilino Ribeiro. Prevemos á edição portugueza da *Recreação periodica* um retumbante exito e timbramos em recomendar-a a quantos quizerem enriquecer a sua biblioteca e deliciar o espirito com algumas horas de agradável e proveitosa leitura.

DOM MARCELO, de Aurelio Domingues

O sr. Aurelio Domingues é um poeta de talento que escolheu para assunto do seu ultimo poema, intitulado *Dom Marcelo*, a historia de um gato com esse nome fidalgo. A par do bichano, que mereceu a honra de ser cantado em oitavas setisilabicas, outros surgem no decorrer da obra, todos com a particula aristocratica, vergontea de uma arvore geneologica que o poeta estampa também. O sr. Aurelio Domingues, narrando-nos as manhas, as graças, as aventuras dos felinos, que parece adorar, ora é ironico, ora sentimental, e sempre poeta muito correcto e não raro inspirado e brilhante. A edição, pernambucana, ilustra-se com algumas formosas cabeças dos animaisinhos da predilecção do auctor, que na historia literaria topa companheiros em semelhante gosto.

A de A.

SAUDADE. — Os seus versos, em forma de soneto, são uma pessima imitação de alma minha gentil, do seu colega Luis de Camões. Porque não experimenta fazer obra original?

A MÃE DO B'ISP? «Ca velos». — Dê tempo ao tempo, leia, escreva, rasque, e talvez que venha a fazer versos. Por enquanto, não.

MISTERIO DA VERDADE. — Que horror! Que mixórdia! Não é possível escrever mais dilates em 14 linhas!

SONETO A A. B. amb. rida. — Não precisa de apresentações nem de recomendações, quando escrever coisas de geito — o que, por ora, não acontece...

MAR COS LEÇA «Ca velos». — Mesmo com as modificações, ficou muito maisinho o seu «Viva Portugal».

IGNORANTE. — Do molho de que nos fala, é feito do seguiu e modo: Cortam-se rolos de limão, ao qual se depe tirar o miolo; d'áste-se numa vasilha com azeite, vinagre, sal, pimenta, alho, salsa e colorau; misture-se tudo. Este molho é delizioso para o peiza grelhado.

SOFIA. — Os «crav.» de que constantemente se queixam muitas senhoras são quasi sempre uma manifestação benigna do acne. O melhor remedio para o acne são as mas agens, que tonificam a pele, as abloções e compressas com agua quente. No «Consultorio da S. Clemente» — R. do Seculo, 43, encontra V. Ex.^a pessoa habilitada a fazer-lhe esse tratamento.

DIA DE VENESA — Reaparecerá a publicação a que se refere? Não reaparecerá? Quanto a libra estiver por um preço decerto, e por consequencia o papel saluzemos. Quanto ás suas quadras era uma de geito: as outras são tão fraquinhas!

DITOSA PATRIA «J. C.» Os seus versos tem certa sornidade patriótica louvavel. Mas esqueceu-se d'uma coisa, e é que os alexandrinos e todos os hemistichios e que no fim do primeiro a censura e absolutamente necessaria.

«E que num certo momento, bello e triunfal não é alexandrino. Nem mesmo é verso, creia».

DURIBEM. — A leitura das suas quadras dá-nos a impressão de que pode fazer melhor. Faça, mande e saluzemos.

A. REGUIAÇO. — Então lascivos rima com amigos? Que demónio são as suas impudencias? Para que manda dançar os flets amigos? Que extraogancias!

AMOR DIVINO. — Um soneto, para ser... soneto, tem de obedecer a tantos requisitos!

«Pretendo a Deus peizo p'ro amor de a é para palmatuada».

ECONOMICA. — Para dar ás nozes peizas o seu primitivo sabor, mistem-se num recipiente com agua a ferver e um punhado de sal de cozinha. Logo que a agua esteja fria, tiram-se as nozes e fazem-se secar ao sol.

As nozes tratadas por este processo, readquirem o seu primitivo aspecto e o delizioso gosto que a torna apreciadas quando frescas.

LILI. — Para fazer desaparecer o lustro dos tecidos, coisa desagradavel, que dá ao faio um deploravel aspecto, embora ele se encontre ainda em bom estado de conservação; tome-se um pedaço de lixa muito fina e esfrega-se cuidadosamente com ella os pontos lustrosos.

Um outro processo consiste em passar os pontos lustrosos com um pedaço de pedra pomes, que se embebe em agua e amolada, preparado na proporção de duas partes de agua e uma de amolada.

A mais linda praia de Portugal

CONCURSOS FOTOGRAFICOS

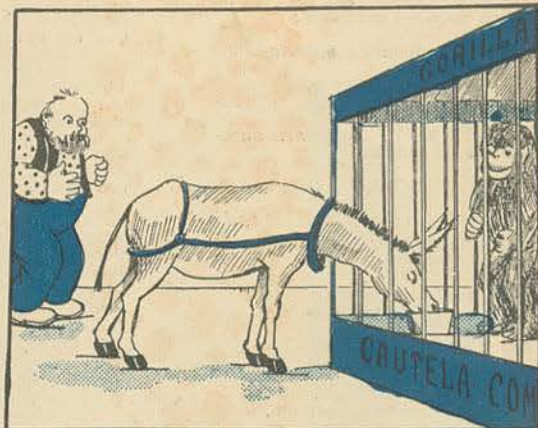
Tendo sido adiado até ao fim do corrente mez, a pedido de varias pessoas que se propõem concorrer a este certamen, aberto pela *Ilustração Portuguesa*, o prazo para encerramento do mesmo certamen, fixado em 30 do mez findo, pede-se a todas as pessoas que desejem concorrer a ele a fineza de nos remeterem as suas provas fotograficas até ao dia 31 do corrente, Imperrogavelmente.

PAGINA INFANTIL

AVENTURA DE BARNABÉ



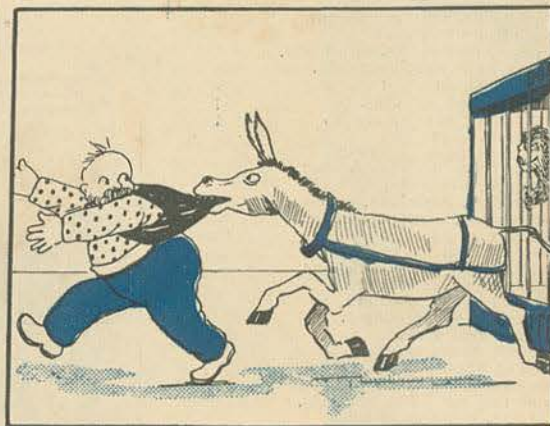
BARNABÉ É UM VALENTE ...



O BUBRO AINDA É MAIS ...



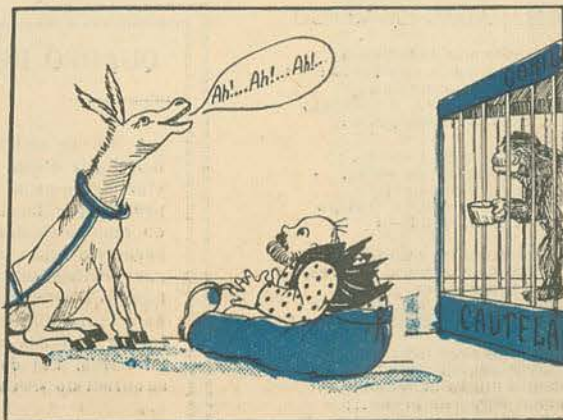
E O MACACO MUITO MAIS.



MAS ISTO É QUE É MAU!...



E ISTO AINDA PIOR!...



CHEGA A VEZ DO BURRO RIR

ESFINGIA



Cesse tudo quanto a antiga musa canta,
Que outro poder mais alto se alevanta.
CAMÕES.

O que a pena aquil descreve
E minha razão sentiu,
E' um facto.—Será breve:
Foi ahi p'los fins do Estio;—1
Dia calmo e de calor,
Movimento na cidade,
E o rei-astro abraçador
Espargia claridade,—1
Deputados, muito á pressa...
Caminhando p'ra S. Bento,
E ao principio da travessa—1
Que vae dar ao Parlamento.

Um senador esturrado,
P'ra outro, bonaci elirão,
Dizta, muito al tado,
No fim da conversação;—1
Meu amigo, até á vista,
E com esta me despeço,
Não volto mais ao Congresso,
Vou dedicar-me á REVIS. A ..
.....
Um dos pontos capitães,
Ou seja a decifração,
E' cousa que Int'ressa mais
Que os destinos da nação.

Zépedro.

CHARADAS EM FRASE

Com o pretexto do objecto lúzdio,
conduz-me ao fraguado.—1—3.

Selfar.

'nda, vê se ençontras na adegua uma
matraca.—1—1.

Tatarana.



Decifrações das produções publicadas no numero transato:

Charadas em verso: *Velhacaria—Pregão—Fragatear.*

Charada em frase: — *Terno.*

Logogrifo: — *Salvê Portugal e Brasil.*

Enigma pitoresco: — *Ao homem ousado, Deus lhe dá a mão.*

ENIGMA

(Dedicado ao illustre colega «Mundo Ferino», como agradecimento da sua «Espadeirada»)

Eu 'stou, tu 'stás, ele 'stá,
Nós 'stamos, vós 'staes, eles 'stão,
Sempre, sobré ela;
Eu não 'stou, não 'stás, não 'stá,
Não 'stamos, não 'staes, não 'stão
Sempre sobre ela;
Durmo, dormes, ele dorme,
Nós dormimos, dormis, dormêm,
Sempre, sobre ela;
Não durmo, nem tu, nem ele,
Nem nós, nem vós, e nem eles
empre, sobre ela;
Ando, tu andas, ele anda,
Nós andamos, andaes, andam,
Sempre, sobre ela;
Não ando, não andas, não anda,
Nem nós, nem vós, e nem eles,
Sempre, sobre ela;
Eu vivo, vives, el' vive,
Nós vivemos, viveis, vivem,
Sempre, sobre ela;
Não vivo, nem tu, nem ele
Nem nós, nem vós e nem eles,
Sempre, sobre ela;
Como, comes, ele come,
Nós comemos, comeis, comem,
Sempre, sobre ela;
Não como, nem tu, nem ele,
Nem nós, nem vós e nem eles,
Sempre, sobre ela;
Mas todos comemos d'ela,
Sem que ela dê de comer.
Que coisa virá a ser?
E' grande, caros colegas.
Que será? Vamos a ver...
Ha só uma, unicamente,
Mas, se não me falha a mente,
(E', talvez, mentira minha)
Ha muitas! sim, palavrinha...
*
Josólcos.

CHARADAS EM VERSO

Tiña feito um juramento
E dispunha-me a cumpri-lo!
Comprimir o orçamento,
Que já nem dá p'r' o sustento
D'um desventurado gri.o!

Mas velo o Jorn l amigo,
Que leio sempre ao serão,
Desde o succulento artigo
Ao verso com que eu fustigo
Paciente a multidão! — 1

Mais uma «roda» aumentou!
A minha sogra, que é esperta,—2
Ironica me avlsou,
Quando o jornal me comprou;
— Monfort, barriguiinha aperta!

Fiquel algo arre lado
Ao ouvir aquella «éria!
Protestel muito zangado!
O jornal sera comprado...
Não passarei da miséria!

Marcelo Monfort.

LOGOGRIFO

(Dos «Luztadas»)

Ao autor do logogrifo — *Coutinho e Sacadura* —, publicado no n.º 872 da *Ilustração Portuguesa*

Vê que já teve o Indo subjugado—10—
16—1—15
E-nunca lhe tirou por fortuna ou caso,
—1—5—6—12—4—11—5—15
Por vencedor da India ser cantado—2—
6—12—15—3
De quantos bebem a agua do Parnaso;
—6—13—4—3
Teme agora, que seja sepultado
Se,1 tão celebre nome em negro vaso—
7—2—9—3—8—12—4
Da agua do esquecimento, se lá chegam
Os fortes portuguezes que navegam

M. Gonçalves Ribello.
(Mojojori)

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas na *Ilustração Portuguesa* as decifrações das produções inseridas neste numero.

—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao *Seculo* e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao diretor d'esta secção assiste o direito de não publicar produções que julgue imperfeitas.

—Só é conferido o quadro de honra a quem envle todas as decifrações exatas, entregues até cinco dias após a saída d'este numero, ás 16 horas, na sucursal do Roçlo.

—Todas as produções devem vir escritas em separado, e os enigmas pitorescos bem desenhados em papel liso e tinta da China.

Correspondencia da Esfingia

Airdagram—Absolutamente impossivel; o espaço escasseia e o assunto é tão banal!...

Lucia Lima—O que mandou é tão sublime como o perfume do seu pseudonimo — se não fôr o nome proprio...
*
Majogori—Tem razão. Vou estudar o assunto.

Duo Befense—Cumprimento o valente decifrador, e recomendo-lhe o proximo quadro.

Tatarana—Não se esqueça do amigo Forte...

Josólcos—Faça mais, faça, que o seu fazer tem graça...

Do 14—O que me pede com muito interesse, sae no proximo numero.

Marco Lino—O que mandou o sr. Marco, para aqui não marca... Faça pouco mais de nada, mas cousa que se aprovele.

Alvaro Ferreira—Fazer versos é tudo que ha de mais facil! — para quem souber; fazer versos é tudo quanto ha de mais difficil para v. ex.ª...



QUADRO DE HONRA

A fim de satisfazer os colaboradores d'esta secção, principalmente os da provincia, no pedido que fazem para effeito do quadro de honra, de alongarmos o praso para a entrega das decifrações, será este extensivo d'esta data por deante, para cinco dias, ou seja as soluções enviadas todas as quintas-feiras, até ás 16 horas, á sucursal do «Seculo», Roçlo.